

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SÓRIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

POETA E SÁBIO

Não conheço mais ninguém a que entre nós possa aplicar-se, simultaneamente e com igual propriedade, a designação conjunta de poeta e de sábio, a não ser Jaime Cortesão. Dir-se-á talvez que o autor celebrado de «Glória Humilde» e de outros poemas de profunda e límpida beleza abandonou os domínios do lirismo para se consagrar apenas a trabalhos eruditos. Mas não é verdade. Não só porque Jaime Cortesão mantém a sua fidelidade à poesia em verso, como ainda a afirma e manifesta em seus livros e estudos de insigne historiador. E, todavia, nestes patenteia um tal e tão rigoroso espírito científico, um tal respeito à lição dos documentos, uma tal e tão completa capacidade de investigador e de intérprete do Passado, que não creio nem fácil nem viável desmentir as conclusões e conceitos que nos apresenta. A sua última obra, fundamental em tudo e por tudo, «Alexandre de Gusmão» e o «Tratado de Madrid», editado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, onde Jaime Cortesão exerce as altas funções de professor no Instituto Rio Branco, essa obra em que se abrem novas perspectivas à compreensão da actividade diplomática e cívica de Gusmão e, também, de D. João V, mais

uma vez nos demonstra quanto se lhe fica devendo. Não se atreve a minha ignorância a expressar aqui sendo a admiração que a todo o momento me tomou lendo o volume elucidativo, em cujas quatrocentas páginas nunca se nota um único desvio da mais rigorosa e clara inteligência do assunto. E ao acabar essa leitura cativante, damos a nossa perfeita adesão ao ensinamento final que dela se desprende e expressa, e que Jaime Cortesão assim resume e acentua: «compreender o antagonismo latente ou declarado entre o Estado-Metrópole e a cidadania incipiente

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

POR TERRAS

DO OURO

ENGARRAFADO (2)

A vida e a morte dos pescadores

e marinheiros do rio Douro

por Manuela de Azevedo

O Douro teve também os seus poetas. Não foi Camões que o cantou como o fez, mirando-se nas águas claras do Mondego, ou no poetar das Tágides, ensaudadas das naus que partiam para as grandes aventuras oceânicas. Mas tem também os seus poetas, uns postos em letra de forma a correr mundo, outros anónimos, para sempre abraçados à violência viril do seu leito magnífico. Cantam e dançam o vinho e a vinha, cantam e dançam o «bom barqueiro». O rio anda-lhes nas veias como uma esperança e uma saudade. E também como uma realidade presente, visto que dele arrancam o seu sustento e penúria, através das maiores dores e canseiras. São os pescadores e os «marinheiros» que dele vivem, são também alguns pomareiros, os que se acolhem às raras várzeas das suas margens alcantiladas. Mas nenhuns se parecem com os homens que, rio acima, rio abaixo, levam e trazem os cascos dos «vinhos finos» nos rabelos. Há terras em que fazem gerações e gerações. Passam silenciosos e firmes no seu posto. Diante das imagens esculpidas na pedra, como as «alminhas» dos caminhos, param e descobrem-se, ajoelham-se e rezam, entregando-se-lhes nas horas mais difíceis, quando vão passar os «pontos».

Coisas do céu e da terra

E' assim, por exemplo, adiante de Barqueiros, no lugar do Poço, onde uma ingénua e secular Senhora da Boa Viagem, talhada da pedra, se recorta, lá em cima — não tanto que as águas do rio às vezes não lhe prestem reverência — num nicho cavado também na rocha. A volta da janela que é o altar, puseram mão travessa de cal, a mesma que nas casas graníticas e escuras sublinha com ingénua faceirice os postigos pequeninos. No mês de Agosto, os barqueiros vão buscá-la para Barrô. Levam-na, animam-na, no regresso põem-lhe no altar uma lampada votiva, a alumiar as almas e os corpos, para os livrar de naufrágio. E bem se pode dizer que esta santinha veio ao Mundo num fole, pois é feliz — mais feliz do que o bom do S. Gonçalo, padroeiro de Oliveira do Douro.

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



As estrelas e os astros na sua milenária vida cósmica acabam, também, por se extinguir na noite do Universo. Fulgem, maravilham-nos com o seu brilho e, de repente, apagam-se e deixam atrás de si na escuridão um lugar vazio, restando somente para os vindouros uma lembrança que o tempo vai diluindo. Em analogia terrena temos os «astros» e as «estrelas» — assim designados pelo cinema — que, também, periodicamente desaparecem, deixando de brilhar no efêmero céu da celebridade. Greta Garbo, que tão vivas como silenciosas paixões despertou, nos «tempos heroicos» da 7.ª Arte, com o seu estranho perfil enigmático, entrou já na fase de declínio, imposta pelo implacável tempo. Atrás de si fica uma vida plena de aventura, de celebridade, de grandes paixões vividas na tela e na realidade. A que usou consigo o nome de «divina», consagrado pelo assentimento universal, podemos vê-la, aqui, eternamente nostálgica, mas quase anónima, fazendo as suas compras na 57.ª avenida de Nova York...

(Continua na ultima página)

Casablanca

recuperou

o seu aspecto normal

mas o fogo está ainda
debaixo da cinza

RABAT, 11.—As vítimas dos motins de 8 de Dezembro foram ontem a enterrar. Na cidade árabe, entretanto, a vida retomou o curso normal; os Europeus que ali habitam não a abandonaram, e, coisa ainda mais surpreendente, mulheres europeias começaram a circular nas imediações das Pedreiras Grandes. Continuam a estar reforçados os postos de Polícia nas zonas onde a agitação foi mais forte e as patrulhas continuam a percorrer metódicamente, em «comboios» de três ou quatro viaturas, os arruamentos do novo bairro indígena. Mas todas as lojas estão abertas e as esplanadas dos «cafés» estão cheias de marroquinos.

E, no entanto, apesar desta tranquilidade, ninguém ousaria afirmar que tudo está acabado. Na cidade europeia mantém-se uma certa inquietação, tanto mais que é seguro que o motim foi premeditado. Alguns Espanhóis e Franceses que vivem no bairro indígena tinham sido prevenidos por amigos marroquinos, na semana passada, de que «ia passar-se qualquer coisa que eles prefeririam não ver». De facto, a situação foi a certa altura muito séria; se as barragens estabelecidas pela Polícia tivessem cedido, os desordeiros que partiram dos bairros da periferia ter-se-iam espalhado pelo novo bairro indígena, teriam aliciado milhares de manifestantes mais e todos teriam atingido a cidade europeia.

Os actos de abnegação

de um rapaz e de uma rapariga
a quem são atribuídos

este ano

o prémio Vale Flor

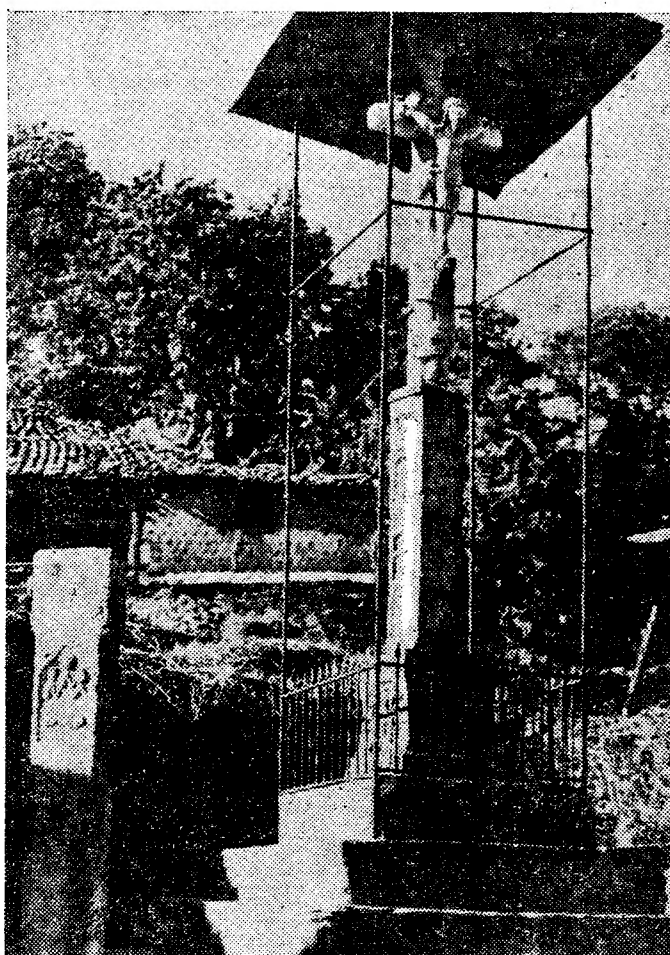
A sr.ª D. Maria do Carmo Dias Constantino Ferreira Pinto, marquesa de Vale Flor, este ano falecida, instituiu, há alguns anos, a fundação do mesmo nome, de carácter filantrópico e cujo fim é recompensar e estimular actos de honestidade, humanidade, abnegação, generosidade, sacrifício e coragem praticados por menores pobres de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa, e destinada a perpetuar a memória de seus filhos, Jenny e José Luís.

A exemplo dos anos transactos, vai realizar-se, no próximo dia 18, na sede do Montepio Geral, uma sessão solene, com a presença do chefe do Estado, para entrega dos prémios de 1952.

O prémio José Luís de Vale Flor, de 17 contos, vai ser entregue ao menor Joaquim Vale, de 10 anos, residente no lugar da Ponte Santa, freguesia de Bravães, Ponte da Barca, por ter praticado um acto de heroísmo. A história é a seguinte: durante o último Verão, um grupo de crianças, entre as quais o pequeno Joaquim, deram um passeio às margens do Lima, acompanhados do pároco da freguesia, a fim de tomarem banho. A certa altura, um dos menores, arrastado pela corrente para um sítio de certa profundidade, começou a gritar, fazendo várias tentativas para regressar à terra. A situação era desesperada e já a criança estava prestes a desaparecer, quando o pequeno Joaquim Vale



Os dois jovens a quem
vão ser entregues
os prémios deste
ano



As imagens no rio, como os cruzeiros em terra — este é de
Fontes do Douro — reflectem a mística da crença dos
Durienses

(Continua na página central)

O valor do curso fluvial do Douro

(Continuação da página anterior)

A este, tudo corre torto... Frei Patricio de S. Gonçalo, religioso da Ordem de S. Francisco, nasceu em Amarante e, depois de muito peregrinar pela Terra Santa, faleceu em Florença nos braços do bispo do Porto. Assentou praça no exército que foi bater-se em Espanha na guerra da Sucessão, e era capitão quando os fervores religiosos o chamaram a um convento, para curar enfermos e deixar em toda a região um graciosos e suave cheiro a santidade. Mas, talvez porque foi tão aguçado soldado de Cristo quanto o fora do rei, os seus devotos dão-lhe duro combate de gestos e palavras. Embebedam-no com vinho, batem-lhe com ele, dão-lhe mergulhos terríveis—e vão-no ao depois purificar, banhando-o nas águas santas do rio...

E' assim que o povo ama e reza. E' devoto quando está em perigo—que no dizer de muitos significa: lembra-se de Santa Bárbara quando há trovões...

Teria sido assim com o barão de Forrester, grave cidadão inglês que o Governo português galardoou com um título?

O barão de Forrester—dá hoje o nome a uma amagnifica «pousada» em Alijó, a melhor e mais confortável de quantas conhecemos nestas jornadas pela região dos vinhos do Porto—foi um devotado amigo do Douro. Amou-o com o seu sangue e com a sua inteligência. Es-

Tribunais

O caso do «astrólogo» Rabestana

ÉVORA, 11 — (Pelo telefone) — O tribunal colectivo reuniu-se pouco depois das 14 horas, para iniciar o julgamento do «astrólogo» J. Rabestana, a que ontem no referimos. É presidente do pelo corregedor sr. dr. António de Azevedo Pais, que tem como assessores os srs. drs. Luís Filipe, Teles Correia Barreto e José António Carapeto dos Santos.

No processo, a cargo da 3.ª secção, depõem cerca de 40 testemunhas de acusação e defesa. Na sala, o publico, muito numeroso, é contido pela P. S. P.

A' hora a que telefonamos estão a ser lidas as principais peças do volumoso processo; cujo desenrolar se deve prolongar talvez pela noite adiante.

O 26.º aniversário da Marconi

Na noite de 15 do corrente, às 20 horas, realiza-se, na Casa do Alentejo, um jantar comemorativo do 26.º aniversário da inauguração dos serviços da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, oferecido pelo respectivo Conselho de Administração.



As RENNIE dão-lhe alívio instantâneo!

Não consinta que a indigestão torne a sua vida num calvário. Aos primeiros sinais, chupe duas pastilhas Rennie, uma após outra. Os seus ingredientes anti-ácidos dissolvem-se na própria saliva, vão directamente ao seu estômago perturbado. Eles restauram o equilíbrio exacto do ácido, removendo a causa do sofrimento. Se não obtiver alívio rápido com as Rennie, não deixe de procurar o seu médico. Todas as farmácias vendem Rennie em pacotes de 100 e de 25. Obtenha-as hoje!

PASTILHAS

RENNIE

NINA

BOITE DE NUIT
Apresenta à tarde às 19,30 e à noite
QUETI CLAVIJO

nas suas danças endiabradas, com o seu
guitarista
BERNABÉ DE MORÓN

tudou-o, nos seus acidentes geofísicos e nas suas incidências económicas. Podia ter completado uma obra notável de amador, este vinha-teiro comerciante — se um acidente terrível, en-voito para sempre em densa bruma, lhe não tivesse cortado os intuitos magníficos. No rabelo, só ele, o barqueiro e D. Adelaide Ferreira (Ferreirinha). Vinham das quintas do Douro e dirigiam-se ao Porto, nesse tempo em que os grandes pagamentos se faziam com libras em ouro sonante. Disse-se que o gordo barão de Forrester trazia tantas na cinta, ao jeito de cintura de caçador, que na hora em que o rabelo se voltou o peso o arrastou ao fundo das águas donde nunca mais voltou. A tradição diz também que foram as saias de balão de D. Adelaide Ferreira que a salvaram, deixando-a a flutuar. Mas, á volta da tragédia, assinalada no local por memória e um espadim de ouro que diz a tradição lá havia sido colocado e hoje desapareceu — formou-se a lenda de que fora o barqueiro, cubitos das libras de ouro do barão, que lhe deu com o remo na cabeça, para o aliviar do seu tesouro...

O rio — um sonho desfeito

Nada porém, se soube deste drama, para lá do que os homens quiseram averiguar. E os homens, todos o sabem, são vários como a vária história. Aqui os temos, homens do rio, tão diferentes dos outros que, subindo a escarpa, cuidam das vinhas e do vinho. Porque é diferente de quantos, este que navega e pesca na região duriense. Os «marinheiros», gente pobre, pobrezinha, podem ser recrutados onde Deus quer e o pão o pede, nas regiões ribeirinhas. Mas foram sempre de Barqueiros os melhores arrais, que de lá saíram as melhores gerações. Homens altos, secos de carnes, a pele curtida pelos ventos, pelos sois e pelos frios, sobem o rio, a vela do rabelo empavesada, que se desce sem o remo comando. A força da corrente é muita e a da espadela — o «leme» dos rabelos — terá de saber medir-se-lhe. No barco, navegando de dia e varando de noite ancoradouros naturais que, só deles são conhecidos, fazem durante o dia a vida dura de «marinheiros». Descem ás povoações, a mercar couves, ou o «presigo» ou «conduto». Pescam nas horas mortas sem luar, cuidam da carga preciosa que lhes foi confiada. Da torre de comando, o arrais mestre de rio e piloto, não vigia apenas as operações dos «marinheiros» — vigia também os mantimentos, os apêstos da faina, o bacalhau pendente dos caibros, a cabaca da bagacira cubizada. E a cantilena da espadela corta o ar e sobe até a meia altura dos socacos da vinha: «quinta» que a oia ranger será quinta de bons vinhos — diz o povo...

A's vezes, o rio refina. Adormeceu na corrente e os rabelos, sem viração que os empurre, ficam boiando como uma imagem quebrada. Então, o arrais manda bondar a margem. E os bois, companheiros do homem ribeirinho que algumas vezes morrem no seu posto, levados pela corrente — puxam o rabelo, até ali além. São ás vezes ás 80 pipas as que descem o rio, cheias de vinho «com folga», não vão ás vezes naufragar e não poder flutuar. Vão para Gaia, seu entreposto oficial, e carregam-nas de guias, selos e outra documentação. Vão para Gaia e vêm das belas quintas marginais, das antigas que faziam os armazéns á beira rio, para ali facilmente as embarcarem, já esquecida a estrada construída por Pombal que ia outrora da Régua até ao Porto.

O armazem fica longe do comboio e outro transporte não lho consente a lei, que lhes sujeita a fina mercadoria a uma vigilância aturada, desde o lugar do embarque ao desembarque, através dos vários postos fiscais instalados ao longo da linha de água e do caminho de ferro. Formam as duas, a par, um estreito corredor, olhando-se mutuamente e uma da outra desconfiada.

No regresso da cidade, são ás vezes os rabelos que, transportam o bacalhau e a sardinha dos pobres — uma por dia, para cada um — trazendo laranjas da Régua para o Sul, no tempo seródio, levando-as do Sul para o Norte, ás temporadas.

Este homem de vistas largas, olhos de água como as do Marão, tateador da anatomia do rio, como se fosse a sua mulher amada, olha os astros que lhe dizem a cor do dia que lá vem e é de todos os durienses o de mais alma e vida interior. Homens inquietos, de aventura, ricos de audácia e sonho, esses que a terra dá e o rio leva, uns para a cova das águas, outros para longas paragens, foram eles que ensinaram ao duriense o caminho de emigrantes. O rio e a rabelo estão a arranjar papéis para o divórcio e o homem não tem força para os aguilar. Vão-se embora, depois de vender um geio de vinha ou um barquito, empenham-se, chamam os seus — e só voltam, quando têm dinheiro para foguetes e «pique» — que é o «pic-up» nacionalizado para os bailinhos na estrada...

Pescando se vai vivendo

Assim se vai despoando o rio, onde os poucos centos dos muitos centos de há meio século não são apenas, todavia, um bonito e simples motivo folclórico.

Vale a pena, porém, lembrar que Barqueiros, a terra dos arrais mais afamados, não tem hoje um «marinheiro» nem um barco dos trinta há pouco possuídos?

Velhos arrais do rio Douro, encarnados no espírito dos moços, gente votada á aventura e ás voltas do Mundo, homens enamorados dos largos horizontes e que traziam nas veias a sedução do mar, colhida já em Leixões — eis lá foram um dia para o Brasil. Os poucos que ficaram terão ainda a forte paixão do rio. Terão. Mas a terra fixou-os e nem a pobreza extrema e estreme os deixará emigrar: não terão nunca onde ir buscar para a passagem...

E, assim, dos que ficaram, uns subiram os socacos e agarraram-se á enxada; outros desceram ás «praias» e ás rochas, vão á pesca, com a rede se é á chumbeira ou galrito, por exemplo. Grandes pescadores produzem o Douro, sim, senhores. Como o Seara, de ao pé da Régua, quem o não conhece? Ninguém como ele para mergulhar no seio estranho das águas e apanhar lá no fundo o peixe grande que estran- gula antes de voltar á superfície. Gente que vive do rio — e também no rio. A sua casa é o barco. O seu teto são as estrelas.

Muitos são, na verdade, os durienses que penosamente quase vivem da pesca, dentro e fora do defeso, graças a Deus, que os fiscais fazem bastante vista fraca, para as trutas, robalhas e outros da vária espécie da manutenção do homem-ribeirinho. Há «pescarias» que vão de pais para filhos, — que são herdadas pelo uso, pois não são ou alguma vez foram, que se saiba, pertença legal de quem quer. No tempo das enguias, as noites «tocam», para a pesca, a esta e àquela família e o direito de cada qual pescar é inviolável. Todos respeitam o uso sem abuso, como se faz, por exemplo, em Covilhã, terra, por excelência, de pescadores, onde não falta, sequer, quem, como o hábil Tinta Fina, se aligue às noites para a pesca.

A passagem das barcas, nos vários sitios das várias povoações, é outro modo de vida da gente ribeirinha. O negócio é arematado ás Camaras, havendo algumas disputas, até aos 25 contos. Ciumes que são picados e que tocam as algibeiras, pois, para tanto não paga o passageiro de 5 ou 10 tostões por travessia, consoante a corrente. Estas barcas — as barquinhas, como lhes chamam por ternura — andam também nos ditos e afórismos locais. Para os lados da Régua, se o povo quer expressar um sentimento de desconfiança por quem lhe dá o «tu», sem licença consentida, assim costumá dizer:

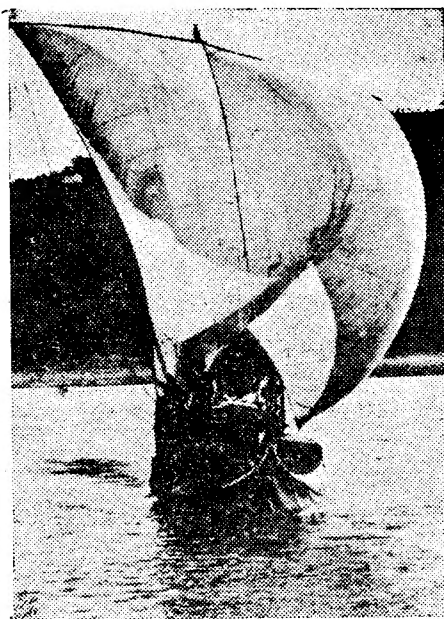
— Nunca passei contigo na barca!
Aliás, o rio anda-lhe nas veias de outros modos e dizeres. São «sentenças» que a sua sabedoria criou e recitou:

— Quem a Cachoeira mal desce, no Olho de Cabra padece — o que também significa que quem no primeiro «ponto» mal passa, no segundo não se salva...

Os doces frutos dos pomares ribeirinhos — bem poucos, pois falta a água e traze-la lá do fundo do rio fica cara — e laranjas finas da Rede e da Régua; lephas e carvões de Entre-os-Rios para baixo; «jogão» — a pedrinha melada e a areia grossa para as construções — tal é o intenso tráfico que ainda hoje se pratica no Douro. De Março em diante e Verão fora, a estes juntam-se os rabelos enfiados, para cima; tocados pela brisa, sem velame, para baixo. Seis homens levam, em regra, de marinheiro, para cuidar da carga, dos comêres e da navegação.

Quantos são os pescadores e quanto vale o que pescam?

Esta é a imagem breve dos homens que vão ao rio procurar o seu sustento. Na Hidráulica do Douro há numerosos incompletos sobre a pesca e os transportes no rio. Esses números — talvez porque o cadastro ainda está atrasado, graças a Deus — foram-nos, porém, negados. Aque-



Dizem que o rabelo, empregado no transporte do «Porto», é descendente dos «vikings» nórdicos

les que amavelmente nos forneceram na Capitania podem, entretanto, dar ao leitor, amigo de estatísticas, uma nesga sobre o todo da verdade...

O rio Douro é sulcado por 78 saveiros que trazem de Crestuma as painelas de três pés, de ferro fundido. De Atães, Sinfaes, Granido, Castelo de Paiva, Ornelas, Praa de Campos, Pé de Moura, Pedorido, Seara, Espinhaço, Tua, Rio Mau, Fontelas, Santo Rio, Gondomar, Marco de Canaveses, Rio Sousa, Melres, Fioes, Covelo, Pocinho, Barca de Alva, Colo, Escamarão, Carvoeiro, Pombal, Afonsim, Aboinha, Torneiros e Entre-os-Rios, transportam gente e produtos de comércio, uns nascidos da Lavou- ra, os outros vindos da Indústria. Alguns á vela outros á remos, uns tripulados por homens outros por mulheres — como as pageiras de Avintes — são quase todos barcos que orçam entre as três e as oitenta toneladas.

Passaremos, porém, sobre a navegação do rio — são alguns centos os rabelos para o «Porto» e há, além de outros, os 154 «rabelos» para o carvão — as lanchas e os rebocadores — para colher alguns números, relativos á pesca. Nestes não cabem, porém, as suas totalidades. Há o pescador lampeiro que se ri do defeso, da inscrição e do tributo, como os da área da Hidráulica, os do Areinho — os «profissionais» — os da área de Valbom, ou valboeiros, estes inscritos marítimos, sócios da Casa dos Pescadores do Porto, pois, pescam sável, e vão também á sardinha. O rio está dividido em duas zonas, aliás — os da Afurada e os do Lourdelo, somando ao todo 600 barcos pequenos, dados alguns á pesca da faneca. Mais no interior, porém, a pesca é muito outra: o sável, a truta, a tainha, a solha, a lampreia e a enguia quando sobe o Douro para a desova. Para se ter uma ideia do valor da pesca, basta dizer que, o ano passado, os 47 mil sáveis entrados nas malhas das leis renderam mais de 78 contos; que as 838 lampreias vale- ram para cima de 13 mil escudos; e que o peixe todo pescado no rio foi além dos 320 contos. O que tudo não é nada — em comparação com o que fica sempre por manifestar, centos e centos de contos, rio além, rio acima, até á fronteira...

Não foram estes homens, homens humildes, sem história nem pão, aqueles que nos levaram ás terras duramente alcantiladas do Douro, mas essas mesmas terras de vinhedos e os homens que os cultivam com ademanos e jeitos amorosos. E' de uns e de outros que na verdade vai comêr de se falar. E aqui se iniciará, afinal, a reportagem.

AMANHÃ — «Fazer da pedra dura a terra do vinho fino — eis o milagre do lavrador do Douro».

TAYLOR'S PORT...



...para um bom apreciador

Agente e distribuidor:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
Telefone 2 8949 — LISBOA

SE RECEBIA A NICOTINA... Fume á vontade!

SANO

O unico cigarro sem nicotina ♦ Recomendado pela Ex.ª Classe médica

Agente importador: TABACARIA INGLESA — LISBOA



É
O MELHOR
AMIGO
DA PELE...
Faça uma experien-
cia adquirindo-o em
qualquer estabeleci-
mento da especiali-
dade.



CAVES DO Barroão, L.
LOQUEIRA PORTUGAL

UM EXITO

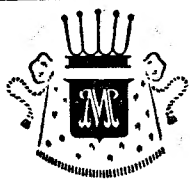
CONSAGRADO E APLAUDIDO
NUMA APOTEOSE DE APLAUSOS!

UMA MODALIDADE
DE ESPECTACULOS
EM PISTA
QUE NUNCA FOI
APRESENTADA
EM PORTUGAL



40 FIGURAS EM CENA
13 MOMENTOS
MUSICAIS

MAXIME



CANÇÕES
E BAILADOS!
UM LINDO FADO!

O PUBLICO FOI JUSTO!
EIS A PROVA:
ESGOTOU
A LOTAÇÃO!



DOMINGO:
INAUGURAÇÃO DOS
CHA'S DANÇANTES
COM O MESMO
SENSACIONAL
ESPECTACULO

SOL DA MEIA NOITE

UMA PARADA DE ARTISTAS NACIONAIS E ESTRAN-
GEIROS, NUMA REALIZAÇÃO DE PORTUGUESES!
com: JOSÉ VIANA, LUISA e MARIO, ABILIO HERLANDER,
MARIA MARQUES, ORISA DANTES, MANUEL SERRANO,
RAUL SOLNADO, «THE SAUNDERS», PEPITA ROMAN,
CARMENCITA ROY, PILARIN ARANA e o frizo das

"8 MAXIME GIRLS"

UM «CLOU» ADMIRAVEL: A FAMOSA ATRACÇÃO ALEMA

"ALEGRO TRIO"

Realização de JOSÉ VIANA — Colaboração literária de ANÍBAL
NAZARÉ — Dir. coreográfica de ANTONIO GONÇALVES

ORQUESTRA DE 15 FIGURAS

sob a regência de JOSÉ MESQUITA



Amanhã, no CONDES

SENSACIONAL ESTREIA. SEM DU-
VIDA, O MELHOR FILME QUE ATÉ
HOJE SE APRESENTOU! UMA HIS-
TORIA DE AMOR DE GRANDE
PODER DRAMATICO!

HOMENS NA ARENA

com ROBERT STACK, JOE PAGE
magistrais faenas de LUIS CASTRO
(EL SOLDADO), ANTONIO VELAS-
QUEZ, RICARDO TORRES
e LUIS BRIONES

Um exclusivo de
«FILMES CASTELLO
LOPES»

Amanhã, dia 12
ESTREIA
no Eden-Teatro



DO NOVO FILME PORTUGUES

NAZARÉ

com

VIRGILIO TEIXEIRA

HELGA LINÉ, ARTUR SEMEDO,
MARIA JOSÉ, LUIS DE CAM-
POS, MARIA OLGUIM, MARIA
SCHULZE, MANUEL LERENO,
JOSÉ VITOR

Uma realização de
MANUEL GUIMARAES

Direcção de produção de
CARLOS ARBUÉS

Distribuição VITÓRIA FILME

EXCURSÕES
A ESPANHA

FIM DO ANO

5 dias em MADRID

Partida a 29 de Dezembro

Regresso a 6 de Janeiro

Preço 400\$00

com visitas ao ESCORIAL, TOLE-

DO, ARANJUEZ, etc.—Preço 500\$00

3 dias em SEVILHA

Partida a 30 de Dezembro

Regresso a 3 de Janeiro

visitando: GRUTAS DE ARAGENA,

etc. Preço 250\$00

PARTIDAS ASSEGURADAS

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da EMPRESA IZIDO-

RO DUARTE—Rua da Palma, 256

Telef. 21034 — Cabines 2 e 3



«O FAIA»

Antiga Adega da Lucilia

R. da Barroca, 54-56

Telefone 29387

Logo à noite...

CARLOS RAMOS, BERTA

CARDOSO, JOSE BORGES e NICOLAU NEVES

Almoços, Jantares e Ceias

Amanhã almoço de sexta-feira dedica-
do ao grandioso artista HORACIO
REINALDO e seu conjunto

Sábado, 13 — ao almoço CARLOS
RAMOS e sua guitarra

Reservado o direito de admissão

TEATRO
MONUMENTAL

Telef. 55133

AS 21.45 HORAS

A famosa peça de JACQUES DEVAL
Tradução de AUGUSTO DE CASTRO



IRENE IZIDRO

ESTA NOITE
EM SAMARCANDE

com

IRENE IZIDRO

BRUNILDE JUDICE

ALVES DA COSTA

e BARROSO LOPES

A' FRENTE DUM GRANDE ELENCO

O DRAMA ETERNO DA VIDA E DA
MORTE ATRAVÉS A VIDA FEBRI-
CITANTE DO CIRCO

ESPLENDOROSA MONTAGEM

PENEDO DA SAUDADE

onde COIMBRA canta

RUA DO TETHAL, 6-B

Programas seleccionados

Marcam-se mesas para
a noite do NATAL

TELEFONE 32444

TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II

HOJE — ÀS 21 E 30 HORAS

A comédia feérica em 4 actos
de SHAKESPEARE, trad. de CH. LÉY
e J. GASPAR SIMÕES

Sonho de uma
noite de verão
com toda a Companhia

MARIA VITORIA

ESPECTACULO INTEIRO, AS 21 e 45

Última semana da extraordinária peça dramática
em 3 actos

A HIPÓCRITA

Justa consagração da extraordinária artista
MARIA LALANDE

OIÇA! FOLHETIM «VAQUEIRO»

Um folhetim radiofónico diferente de tudo
o que tem ouvido. será transmitido

POR

RÁDIO CLUB PORTUGUÊS

às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, às 11.30

UMA PRODUÇÃO DE

OLAVO D'EÇA LEAL

PARA OS FABRICANTES DA

MARGARINA VAQUEIRO

HOJE CIA. FOLCLÓRICA BRASILEIRA
EMP. FERREIRA DA SILVA

SAMBA! BAIÃO! CHORO! MAXIXE!

CANTA BRASIL!

de LUIZ ISLEZIAS

UM EXITO
EM 2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45 horas, no
VARIEDADES

OS BOMBONS DISTRIBUIDOS NO NUMERO «A VENDEDEIRA DE BOMBONS» PELA
VEDETA JANE GREY SÃO DA AFAMADA MARCA «EXCELSIOR»

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **MARA MARU POLITEAMA**
A mulher absoluta **SÃO JORGE**



Tel. 27172

A's 15.15-18.15-21.30
O empolgante filme
O EXPRESSO DE PEQUIM
com uma notável interpretação
de Joseph Cotten e Corinne Calvet



Tel. 20768

Às 15.30-18.15 21.30
Em ultimas exhibições
Polícia e Ladrão
Extraordinária interpretação
de TOTO, com ALDO FABRIZZI



Plat. 54153-Bal. 54154

Hoje, às 21.30, ESTREIA
A MULHER ABSOLUTA
com o par ideal do cinema
SPENCER TRACY
e KATHARINE HEPBURN



Tel. 22523

Em ultimas exhibições
Fra Diavolo
A famosa lenda de aventuras
com AMÉDIO NAZARI e MARIA MAUBAN



As 21 e 30

O COLOSSAL FILME
FLOR SILVESTRE



As 21 e 30

Um êxito inolvidável, com DO-
LORES DEL RIO e PEDRO
ARMINDARIZ



Tel. 29656

CAPITÃO CHINA
Lucrécia Bórgia



As 21 e 30

BASTA DE DINHEIRO
com Anna Magnani



Tel. 50595

A's 15.15-18.15-21.30
Viva Zapata!
A célebre obra do roman-
cista Steinbeck, com o gran-
de actor Marlon Brando



Tel. 26302

A's 21.30 - GRANDE ESTREIA!
Um extraordinário filme sobre a
mais tenebrosa aventura no mar



Tel. 55131

A's 15.15-18.15-21.30
Em ultimas exhibições
**Abbott e Costello
e o homem invisível**
O melhor filme dos impagáveis
campeões do riso



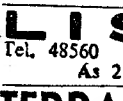
Tel. 55134

HOJE, A'S 21.30
Im 5.ª semana
ANNA
Um drama apaixon-
ante com SILVANA
MANGANO, Raf Vaillo-
ne e Vittorio Gassman



Tel. 27469

A's 21.30 - ÊXITO TOTAL
Vibrante romance de amor, paixão
e vingança
Mulher indomável
(Em technicolor) com Joel Mc Cre
e Shelley Winters



Tel. 48560

O pequeno lorde
Vivamos um pouco



Tel. 20917

O caso Cícero
Cautela com os fiscais



APRESENTA HOJE, A'S 21,30
NO POLITEAMA



ERROL FLYNN

RUTH ROMAN

UMA AVENTURA SINGULAR NO MAR DAS FILIPINAS

MARA MARU

— MARA MARU —

Um tesouro sepultado no fundo dos oceanos despertou
cobiças... A violência dos sentimentos dos homens juntou-
se a furia dos elementos...

Produção



Realização de GORDON DOUGLAS

CRISTAL

O Super-Dancing que se dis-
tingue pela sua selecta
frequência
Apresenta hoje

Festa de homenagem e despedida do
BALLET «LAS DIAVOLINAS»

com a vedeta MAYTE DE ORS que tão grande êxito tem alcançado
neste Dancing. Ultimos dias de exibição da mais extraordinária
atração que se exhibe em Lisboa

O famoso «jongleur»
realizador do impossível
no sensacional «show»
SICKI
AGUADELAS INTERNACIONAIS
Uma realização dos extraordinários artistas LOLITA NARANJO
e ALBERTO PORTILLO

CARENTE BALLET
Notável conjunto coreográfico
com o bailarino ALBERTO PORTILLO

LOLITA NARANJO
Escultural estrela de baile
de grande classe

TRIO MANHATAN

Atracção norte-americana
de grande sucesso

FINA CONESA

Graciosa vedeta
de «music-hall»

Esther de Murrillo - Mary Angeles - Lita Gong

e as orquestras
TAVARES BELO com o vocalista Moniz Trindade
e HARLEM-JAZZ com o cantor Ernani Ribeiro

Formidável êxito
da famosa estrela

LITA INSA

A embaixatriz do baile
espanhol

OLIMPIA CLUB

O mais animado dancing de Lisboa
com um programa cheio de atracções de que
fazem parte as completistas e bailarinas
ROSITA ISART - LITA DE VALENCIA
CARMEN UBILLA - ISABELITA TOMAZ

e as ORQUESTRAS OLIMPIA, c/ Gill Romero e YANKEE STARS

VISITE RESTAURANTE com entrada pela RUA
O NOSSO DOS CONDES, 9
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas
Direcção de OSCAR SILVA TAVARES



ESTRELITA
SANTERO

RITZ CLUB

RUA DA GLORIA, 57 - TEL. 25140

HOJE, ESTREIA DA JOVEM
BAILARINA

ESTRELITA SANTERO

Em verdadeiro êxito: Lidia Sotomaior, Margot Gallego,
Milita Martinez e a famosa Orquestra CARAVANA
com os cantores Carlos Rocha e Mário de Jesus.

Sabado, estrela da vocalista ELISA ISABEL

Se ainda não viu... veja!

Se já viu... veja novamente! no **CRISTAL**

a mais extraordinária
atração de Lisboa!

SICKI

O realizador do impossível. Só vendo se acredita!

Teatros e Cinemas

«Sonho de uma noite de Verão», no Nacional **Atrás do reposteiro**

Embora o espectáculo não fosse de gala, a sala do Nacional tinha, ontem, o aspecto elegante e decorativo das solenidades oficiais, com a presença do chefe do Estado, do ministro da Educação e de outras entidades, mas sobretudo de uma assistência feminina que não se dispôs de fazer «toilette», como é hábito na inauguração oficial da temporada. Voltamos a ver «Sonho de uma noite de Verão», transposto, desta vez, para o palco, numa arrojada realização plástica que põe, mais uma vez, em evidência o espírito de iniciativa, a cultura e o bom gosto de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro. O espectáculo, diga-se desde já, teve a dignidade e a sumptuosidade que requerem tanto a qualidade do texto, como a categoria da sala. Aqueles que assistiram, há uma dúzia de anos, em Palhavã, numa autêntica noite de Verão, embora fustigada por uma ventania desabrida que fazia gemer o arvoredo do parque, á representação do «Sonho», dificilmente poderão esquecer a impressão de beleza que ficou desse memorável espectáculo, cujas imagens dir-se-iam coloridas por Walt Disney para um dos seus filmes maravilhosos.

A transposição para o palco afigurava-se-nos difícil antes de assistirmos á récita de ontem. Todas as dificuldades que ela oferecia, porém, foram resolvidas com inteligência e o clima de poesia que convinha á representação da obra-prima de Shakespeare manteve-se, por obra e graça de uma fada cuja varinha mágica tem operado milagres no Teatro português, servida por um grupo de duendes, sílfides e espíritos do palco que têm contribuído para dar á nossa primeira cena dramática o prestígio que se mantém há um quarto de século. A encenação de Erwin Meyenburg, embora num ou noutro ponto seja lícito discordar do seu critério, resolveu com inteligência problemas que nos pareciam agora fáceis, depois de assistirmos á magnífica realização cénica que o Nacional nos proporcionou. O bom gosto de Lucien Donnat, ajudado pela execução cenográfica de Manuel de Oliveira, operou prodígios, quer na estilização dos cenários, que sugerem a atmosfera irreal do conto de Shakespeare, quer no desenho dos figurinos, cujas linhas elegantes e magnificência contribuem para enriquecer o espectáculo. Por outro lado, os efeitos de luz foram dirigidos de modo a conseguir o máximo de sonho dentro dos escassos recursos de que dispõem os nossos palcos. De sorte que as figuras do delicioso divertimento teatral de Shakespeare encontraram o ambiente próprio ao desenvolvimento das suas artes mágicas, dos seus sentimentos, dos seus pequenos conflitos e das suas paixões. A música de Mendelssohn, executada por uma orquestra nos bastidores, os coros que intervieram em alguns passos da obra e, sobretudo, a parte coreográfica dirigida por Francis com a colaboração do «Verde Galo» contribuíram em grande parte para o encanto visual e auditivo do espectáculo.

Os concessionários do Nacional não se pouparam a esforços, nem a despesas. Ergueram o espectáculo com uma liberalidade de meios que não terá, por certo, a compensação material que lhe era devida. Demonstraram, deste modo, mais uma vez, a sua devoção pelo Teatro e o desinteresse que deve caracterizar todas as iniciativas culturais. E que outra intenção que não seja puramente cultural teve a escolha da peça de Shakespeare para a abertura da temporada oficial da Casa de Garrett? Espectáculo não só para a «élite», mas também para o povo, que não deixará de o entender e de o saborear em toda a sua beleza plástica e em todo o seu encanto de puro divertimento teatral.

Gustavo de Matos Sequeira escreveu um prólogo em verso, que explica a obra de Shakespeare com luminosa simplicidade e que foi admiravelmente interpretado por Palmira Bastos. Amélia Rey Colaço, Aura Abranche, Robles Monteiro, Erico Braga e Gabriel Pais. O quadro, colorido pela indumentária rica e severa das personagens, teve a nobreza e a elevação que lhe convinham. Todas as cenas da floresta criaram na imaginação do espectador a atmosfera lírica e de magia que a obra requer. Mas foi sobretudo o quadro final, no palácio de Teseu, que entusiasmou a assistência e provocou uma calorosa salva de palmas, quando o pano subiu, pela grandeza da moldura, pela distribuição inteligente dos volumes e pela harmonia das proporções.

APOLO HOJE
A célebre comédia em 3 actos do grande humorista **ANDRÉ BRUN**
A MALUQUINHA DE ARROIOS
o mais extraordinário êxito de gargalhada de todos os tempos, a preços acessíveis.
com um sensacional elenco artístico



Uma visão do ultimo acto de «Sonho de uma noite de Verão»
(Desenho de Fernando Bento)

Se a realização pictural se impôs pela honestidade, a interpretação psicológica não desiluiu. Torna-se difícil enumerar e adjectivar todos os interpretes que intervieram na distribuição. Não queremos, no entanto, deixar de pôr em relevo o encanto pessoal, a graça feminina e a magnífica dicção com que Mariana Rey Monteiro desempenhou o papel de Titânia e que tem, independentemente da personalidade própria da artista, traços de afinidade com a inesquecível criação de Amélia Rey Colaço. Uma actriz que o publico e a critica já tinham notado, embora em pequenos papeis que não lhe proporcionaram o ensejo de se fazer valer, teve ontem a sua oportunidade. Com efeito, Gina Santos surpreendeu pela frescura, pela vivacidade, pela graça, pela perfeita compreensão com que interpretou o endiabrado Puck. As duas apaixonadas, Helena e Hérnia, tiveram em Carmen Dolores e Helena Félix duas interpretes cheias de mocidade e de encantadora presença. Demétrio e Lisandro haviam de ter, como tiveram, dificuldade em se decidir por uma ou por outra e, á margem dos filtros mágicos que operam nos corações a subita mudança de sentimentos, compreendese que tenham hesitado antes de fazer a escolha. Maria Corte Real imprimiu á Rainha das Amazonas a requirida majestade. Lourdes Norberto, Didia Moreira, Sara Antonieta e Meniche Lopes animaram a floresta com os seus movimentos graciosos de sílfides.

Dos interpretes masculinos é difícil distinguir seja quem for, porque todos se houveram com acerto e probidade. Raul de Carvalho foi um Bottom cheio de fantasia e de agilidade. António Palma teve a bonomia que convinha ao papel. Pedro Lemos, Augusto Figueiredo, Costa Ferreira e Henrique Campos completaram a distribuição do intermédio teatral que é representado no dia das bodas de Teseu e cujos ensaios na floresta constituíram algumas das cenas mais saborosas da peça. Paiva Raposo foi um nobre duque de Atenas, assim como Alvaro Benamo e Jacinto Ramos dois perfeitos enamorados. Luís Filipe, em Egeu, e José Cardoso, no mestre de cerimónias, houveram-se com extrema correcção. Deixamos para o fim Francis França, que além de ser o responsável pela parte coreográfica, desempenhou o papel de Oberon por forma a não destar do agradável conjunto. Foi, sem dúvida, uma revelação.

A tradução fizemos, há onze anos, os encontros e reparos que havia a fazer. Não vale a pena repeti-los. Escasseia-nos o espaço para citar todos os colaboradores deste magnífico espectáculo, que honra a nossa primeira cena dramática e mantém os créditos larga e justamente conquistados pela empresa concessionária. Entregando-lhe por um novo período de cinco anos a exploração do teatro, o ministro da Educação deu-lhe uma margem de crédito que os antecedentes sobejamente justificavam. A prova de que o merecimento está feita. A letra começou ontem a ser amortizada—juros e capital.

N. L.

Vida musical

A Orquestra de Bamberg e o maestro Keilberth despedem-se de Lisboa no sábado, no Tivoli

Os concertos que a Orquestra Sinfónica de Bamberg nos veio dar ao Tivoli devem ser apontados como dos melhores de 1952. Na realidade tudo se conjuga para resultar destas audições, o que de mais belo nos pode dar a musica. Não cansa a repetição da frase que melhor define esta orquestra, «conjunto de mestres», pois o que mais subjugua e transporta á pura emoção espiritual é a compreensão de estarmos perante quem compreende, ama e vive para a musica. Keilberth é justamente considerado um dos maiores maestros de todos os tempos. Não é em vão que ele, hoje, na Alemanha, pátria dos maiores compositores, é considerado como o maior intérprete dos clássicos e o chefe de orquestra mais procurado.

Para o programa do próximo sábado, Keilberth e a Bamberg vão dar-nos uma obra portuguesa de um compositor jovem, mas já de valor internacional, Joly Braga Santos, e duas obras capitais na história da musica, a Grande Sinfonia em dó (Sétima) de Schubert, plena de espirito vienense, e melodias maravilhosas, que há muitos anos Lisboa não ouve, e uma das mais geniais sinfonias de Beethoven, a Sétima, que, tal como a Quinta, vai resultar memorável.

Concertos da «Pró-Arte»

CASTELO BRANCO, 11.—O 2.º concerto promovido pela Delegação da «Pró-Arte» em Castelo Branco terá a colaboração da distinta pianista D. Maria Helena de Matos Silva, devendo realizar-se no próximo dia 13, no Salão da Biblioteca Municipal.

AVENIDA Telefone 27273

TODAS AS NOITES
A'S 20,30 E 22,45

A grande revista popular

Ó ROSA ARREDONDA A SAIA

enriquecida com a grande atracção
MAGALY
y sus RANCHEROS
formidáveis intérpretes do folclore hispano-americano

SALVADOR, SANTOS CARVALHO, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, as atracções HELGA LINÉE e ANA PAULA e MADEIRA SOTTO
40 LINDAS RAPARIGAS

LUSO Animador Modesto Maia
TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS COM OS MELHORES ARTISTAS

ÓLEOS LUBRIFICANTES, COMBUSTÍVEIS E INDUSTRIAIS

Casa importante, com sede em Lisboa e filial em Angola, deseja trabalhar na qualidade de Agente exclusivo para Província de Angola, marca de qualidade conhecida e reputada e de preço de concorrência. Carta com indicações da marca e oferta para o n.º 700.

POLICLINICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537
Dr. Tramelá Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.ª, 4.ª e 6.ª—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. António Esteves—Doenças nervosas—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr.ª M. João S. Martins—D. senhoras—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idílio d'Oliveira—R. X. e Radioterapia, 11 h.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos—11 h.

O cantor Alberto Ribeiro, que se encontra em Caracas, capital da Venezuela, estreou-se no passado dia 1 no Teatro Avila, com grande êxito. O espectáculo, além da sua apresentação, constou da exibição do filme «O Homem do Ribatejo», tendo o encarregado de negócios de Portugal, naquela cidade, proferido uma alocução sobre a data histórica que nesse dia foi comemorada. A receita deste espectáculo atingiu a soma de 120 contos em moeda portuguesa.

—A bordo do paquete «Império», regressou hoje a Lisboa o artista Carlos Villaret, que há seis meses estava em Luanda.

—No Cinema S. Geraldo, de Braga, realiza-se no dia 16 um concerto das «Pequenas Cantoras de Portugal», sob a direcção do maestro Virgílio Pereira.

—O grupo cénico de Cascais está a ensaiar uma opereta intitulada «Deus seja louvado!», que será estreada no Teatro Gil Vicente, daquela vila, que recebeu grandes benefícios.

—Consta que o actor M. Santos Carvalho vai participar do elenco da companhia de comédias que, em Janeiro, empreenderá uma digressão á Província com a comédia «A maluquinha de Arroios».

—Um empresário, cuja actividade se tem revelado na montagem de diferentes modalidades teatraes projecta a realização de um espectáculo de revista e fantasia, que seria apresentado numa grande casa de espectáculos de Lisboa.

—Com todos os elementos que vão participar do espectáculo no dia 27 se realiza em comemoração do centenário de D. João da Camara, vão recomençar, no Teatro D. Maria II, os ensaios das peças que fazem parte do repertório da companhia.

—A peça que deverá entrar em ensaios no Teatro Monumental não será o original que tinha sido anunciado.

—É provável que, antes da estreia duma nova revista, seja apresentada no Teatro Avenida uma companhia de comédias.

—Na segunda-feira vão recomençar os ensaios da revista «Quando canta Portugal», para que a sua estreia se efectue no dia 19, num teatro do Porto.

Primeiras exhibições

«Flor Silvestre», no Odéon e no Palácio

Estes filmes mexicanos tomam verdadeira expressão quando realizados e representados por mexicanos. Podem os conflitos do povo mexicano e seus característicos movimentos revolucionários seduzir realizadores estrangeiros, mas só os indígenas os sabem dar com sabor de autentico. E mesmo quando os estrangeiros aproveitam os locais e as massas, não se justifica a presença de actores que não sejam mexicanos, que os ha tão bons como o Pedro Armendaris deste filme. Ele e Dolores del Rio, «Flor Silvestre» que Hollywood consagrou, representam admiravelmente este filme que é bem uma legenda mexicana de amor e fatalidade através das suas paixões altas e da sua alma misteriosamente ingénua.—Visor 62.

Nova companhia de circo

a grande companhia do Natal, estreia, amanhã, no Coliseu. El Empastre, a banda dos loucos. Trapezistas, patinadoras, aramistas

Estreia-se, amanhã, no Coliseu, uma grandiosa companhia de circo, a quarta da temporada, que se apresenta sob o signo festivo do Natal. Esta companhia traz um colossal programa, inteiramente constituído por atracções internacionais. Entre outras a famosa banda comica El Empastre, de 22 artistas funambulos que vai fazer delirar Lisboa. Os 3 Riveles, estupendos palhaços. Patinadoras, olímpicos, trapezistas e muitos outros prodígios de assombro.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanados, calçado, máquinas de costura, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.

TEATRO

AVENIDA

com **MADALENA SOTTO**
e um grupo de jovens com

talento, constituído por **Maria José, Sara Vale, Carlos Duarte, Fernando Gusmão e Joaquim Rosa**
Encenação de **LAURA ALVES** — Bilhetes à venda

TEATRO QUASE DE GRAÇA ÀS 6,15 DA TARDE

A PARTIR DE SABADO, 13

Uma admirável comédia de **CLAUDE-ANDRÉ PUGET**

Tradução de **LUIS FRANCISCO REBELO**

DIAS FELIZES

Camarotes a 25\$00
Poltronas a 12\$50
Balcão a 10\$00
Plateia a 7\$50
Galeria a 3\$00

DESPORTOS

PUGILISMO

A sessão de ontem valeu apenas pelo combate F. Santos-F. Branco

Ressurgiu uma organização que estava quase esquecida, dada a raridade de sessões que tem proporcionado ao público afecto às reuniões de pugilismo. Há cerca de seis anos que a Lisboa não oferecia combates, logo após a queda de Benj. Levy. Todavia reapareceu ontem, colocando em cabeça de cartaz um combate entre o moçambicano Jorge Tafoi e o marroquino-francês Mokhfi.

Muita tinta se gastou com o encontro entre aqueles dois «boxeurs», pois a organização a que pertence Tafoi contrariou até onde pôde. E, digamos em abono da verdade, tinha razão para o fazer.

Já se sabia a real categoria do francês-marroquino. Conhecía-se que Jorge Tafoi não podia replicar condignamente, por a sua categoria ser inferior e, portanto havia um desequilíbrio de forças. Mas o combate realizou-se... Mau agouro para o moçambicano. Entre Portugueses, subindo degrau a degrau, Jorge Tafoi poderia atingir craveira elevada e então fazer frente aos adversários estrangeiros que lhe fossem opostos.

O combate foi dirigido pelo sr. José Araújo e dividido em 10 «rounds» de 3 minutos. Tafoi pesou (63 kg.); Mokhfi, (64 kg.) Logo nos primeiros assaltos estava encontrado o vencedor. Todavia, ainda durou sete «rounds» o encontro. Jorge Tafoi, com a arcada direita aberta, teve de abandonar a luta, depois do médico verificar a lesão. Mokhfi poupou bastante o adversário, a ponto de ouvir dois avisos públicos, por pouca eficiência de combate. Pareceu-nos que não queria socar o moçambicano, alvejando-o apenas nos braços e nas pernas. De vez em quando, desferia golpes ao fígado, bazo e estômago, especialmente o punho esquerdo, golpes esses que Tafoi acusava apesar de serem relativamente fracos. Quando Mokhfi defrontou Julio Martins, a sua forma de agir era outra, atirando sem apêlo. Desta vez, Jorge Tafoi foi mais feliz... O combate pouca história teve. Venceu o mais categorizado, de reconhecido valor técnico e possuidor de sócos de respeito... Mas combates assim... não valem...

Francisco Santos (61 kg.) defrontou Fernando Branco (61 kg.). Arbitrou o sr. Henrique de Carvalho. O combate durou 10 assaltos de 3 minutos. Venceu aos pontos Francisco Santos. Todavia, o vencido foi um valoroso adversário. Soube lutar, mesmo nas alturas críticas por que passou. Santos, logo no primeiro assalto, entrou fulgurantemente, dobrando com a esquerda e direita. Branco, no entanto, «encalhou» bem os ataques contrários. A luta tomou então foros de agrado e, em cada minuto que passava, o combate tornava-se mais vivo, interessando o público que enchia o Coliseu dos Recreios. Duas claques se dividiram: uns gritavam por Chico; outros, por Branco.

Foi sem dúvida o melhor combate da sessão. No quinto assalto—o mais brilhante—os pugilistas lutaram ardorosamente, socando-se sem piedade, com vantagem para Santos, que aplicava o punho esquerdo dobrado com a direita, na cara do adversário. Branco tentou entrar na «guarda» de Santos com a esquerda seguida de «uppercut», mas a defesa do vencedor «parou» as tentativas esboçadas por Fernando Branco. Dos dez assaltos realizados, Francisco Santos manteve vantagem em quase todos, perdendo apenas dois «rounds». Branco, junto às cordas, beneficiou no corpo-a-corpo, por erro tático de Santos, que devia esgrimir—como o fez depois—a meia distância. No último assalto, Fernando Branco esteve à beira do K. O. Depois duma série de murros, com a esquerda e do-

II PORTUGAL-ARGENTINA

VENDA DE BILHETES

A Federação Portuguesa de Futebol comunica que a partir de sexta-feira, 12, são postos à venda ao público nas bilheteiras da

Rua da Misericórdia n.º 14 e do Quiosque fronteiro ao Café Palladium das 10 às 22 horas, os bilhetes de CABECEIRA (um a cada pessoa) que não foram levantados pelos inscritos nos seus ficheiros.

Os bilhetes numerados de bancadas central e lateral continuam à venda nos mesmos locais.

II PORTUGAL-ARGENTINA

VENDA DE BILHETES

A Federação Portuguesa de Futebol, no sentido de facilitar a aquisição, por parte do público, dos bilhetes de lugares numerados (bancadas centrais e laterais), comunica que a sua venda continua a fazer-se na Rua da Misericórdia, n.º 14, das 10 às 22 horas, e às mesmas horas, a partir de hoje, 11, também no quiosque fronteiro ao Café Palladium.

brada com a direita, dirigidos á cara, o pugilista caiu no tapete, levantando-se de seguida. Mas estava já cansado, extenuado mesmo, assim como Francisco Santos apresentava sinais de fadiga. Não resta dúvida de que foi o melhor combate da noite, disputado com denodo, no qual os pugilistas puseram todo o ardor na luta. Há muito que se reclamava este encontro. Alguns não queriam... A verdade é que os dois pugilistas foram dignos um do outro. Lutaram com vontade, com correcção e com amor próprio. Por isso, tanto o vencedor como o vencido estão de parabéns. O vencido não saiu desprestigiado da luta, por que soube perder com desportivismo.

—Belarmino Frago (58 kg.), mediu forças com Fernando Gonçalves (57 kg.). Arbitrou o sr. Carlos Alberto. Combate em 8 assaltos de três minutos. O árbitro entendeu dar a vitória por pontos a Fernando Gonçalves, decisão esta incompreensível. Frago, nos três primeiros «rounds» e nos três últimos, teve vantagem sobre o adversário. Além disso, conduziu o combate e socou bem o antagonista, entrando como quis na «guarda» de Gonçalves com o punho esquerdo. Todavia, Belarmino Frago entrou confiante no ringue. Pensaria ele liquidar breve o adversário. Mas Gonçalves em forma mais apurada, conseguiu fazer a vida cara ao pugilista Frago.

Fernando Almeida, «China», (67 kg.) teve de abandonar a luta ao 4.º assalto, por inferioridade física. O vencedor — Armando Oliveira (66 kg.) — no seu estilo defeituoso, aplicou duas direitas ao adversário que o deixaram a sangrar. Parecia que este combate iria agradar se não tivesse acabado tão cedo. Mas o árbitro, Pedro Silva, depois de ouvir a opinião do médico, deu o assunto por liquidado.

No combate preliminar, no qual Alfredo Gonçalves fazia exame para passagem a profissional, venceu por K. O., ao 4.º «round», o pugilista Augusto Ferreira.

Em resumo: o Coliseu dos Recreios apresentou-se bem guarnecido de público, mas a sessão valeu apenas pelo combate Fernando Branco-Francisco Santos. A organização já devia esperar o resultado do combate-fundo, pela diferença de valores, aliás bem patenteada.

MARIO FRANCO

FUTEBOL

A acção disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol

Na sua reunião de ontem, a comissão Executiva da direcção da F. P. F., resolveu punir os jogadores cujo comportamento nos jogos do passado domingo foi de molde a merecer a acção disciplinar daquele organismo. São os seguintes: Augusto dos Santos Teixeira, do Gil Vicente, irradiação; Salvador Jorge, do Lusitano do Barreiro, 5 jogos oficiais de suspensão; Anibal António Clérigo, do Moura A. C. e Julio Leite de Sousa, do Gil Vicente, 4 jogos a cada; Candido Cunha Arantes, do Gil Vicente, Fernando José Ribeiro, do Lusitano de Vila Real de Santo António, João Conceição Gomes, do Estrela de Vendas Novas, José Alves da Silva, do Torre Novas e Manuel Lopes Peixoto, do Arroios, todos com 3 jogos; José David da Palma, do Despertar de Beja e Fernando Alves, do Arroios, 2 jogos; Fernando Duarte Ribeiro, do Almada, Frederico Baptista Louret, do Oriental e Fernando Carneiro Araújo, do Famalicão, com um jogo cada; Silvestre Caldeira, do Casa Pia, com repreensão registada.

AUTOMOBILISMO

III «Rallye» Encerramento

Está a despertar grande interesse entre os automobilistas e motociclistas do Sul o III «Rallye» Encerramento que o Sporting leva a efeito no próximo dia 21.

O Sporting informa que se montará controles secretos na «Prova de Estrada» será para verificar que os concorrentes seguem pelas estradas indicadas no Regulamento e não serão penalizados por chegarem com avanço em relação à sua hora exacta de passagem. O atraso, no entanto, será penalizado.

Nesta prova entre Colares e Sintra, é obrigatório seguir por Eugária e Monserrate, ou seja pela «estrada velha».

LUTA LIVRE

O CAMPEONATO DA EUROPA

será disputado amanhã por PORTUGUESES diante de PÚBLICO PORTUGUÊS! Isto acontece por virtude de um protesto de BARRIGANA contra o facto de JOSE LUIS ter resolvido partir para a Bélgica, sem antes disputar o título, conforme estava assente. Em face do enérgico protesto de Barrigana, José Luis acedeu a pôr em jogo o seu título de Campeão da Europa, adiando a partida para Bruxelas.

José Luís - Barrigana!

A força vencerá a experiência? Os músculos de ferro de Barrigana, as suas mãos que são tenazes autênticas, dominarão a classe internacional de José Luís?

AVISO—As bilheteiras abrem amanhã ao meio-dia.

PELOS CLUBES

O novo Estádio de «Os Belenenses»

Tomou posse a comissão de propaganda pró-construção do Estádio de «Os Belenenses», constituída pelos jornalistas Urbano Rodrigues, Carlos Ferrão, Francisco Rodrigues, Marques Gastão e publicista dr. Mora Ramos. Foi nomeado delegado da comissão central junto da comissão de propaganda o dr. Francisco do Vale Guimarães.

O presidente da direcção do clube, Francisco Mega, cumprimentou os membros da comissão empossada afirmando ser extremamente honroso ter sido possível constituir-se com jornalistas que são todos dedicados sócios do clube.

Definiu a missão da comissão de propaganda: actuar junto da massa associativa e simpaticante, em Lisboa e na Província, de forma a interessá-la, consciente e entusiasticamente, na cruzada em que o clube está empenhado, mostrando-lhe, simultaneamente, que a obra não excede as suas possibilidades desde que todos se disponham a contribuir para a construção do estádio.

Em nome da comissão de propaganda falou o nosso camarada Carlos Ferrão. Agradeceu as palavras de Francisco Mega e prometeu, em seu nome e no dos seus colegas, trabalhar para que a comissão de propaganda corresponda ao muito que o clube dela espera. Foi lido um telegrama de saudação do jornalista Manuel Ramos, do Porto.

Seguidamente, reuniu a comissão central, que concluiu a organização das demais comissões, cuja constituição é a seguinte:

Comissão de angariação e fundos: delegados da comissão central—António Basílio dos Santos e Miguel Buttler. Vogais: José Gomes da Silva, Afonso Ramos de Figueiredo, Custódio César das Neves, José Belo, Zambujo Ferreira, Casimiro Janeiro e Manuel Freire Godinho.

Comissão de espectáculos diversos: delegados da comissão central: visconde de Asseca e Eugénio Moita. Vogais: dr. José de Azevedo Pereira, major Almeida Amaral, Carlos de Sousa Lima, José Castelo, José Piedade e Humberto Madeira.

Comissão de espectáculos desportivos: delegados da comissão central—dr. José Maria Pavia Raposo e Manuel Pascoal Rodrigues. Vogais: dr. José Correia de Freitas, Salvador do Carmo, José Leal, Fernando Stock e Alberto de Freitas.

A comissão central resolveu também marcar para o próximo dia 17 a posse conjunta destas comissões, na delegação do clube, à Avenida da Liberdade, pelas 21 e 30 horas e tomou conhecimento de várias ofertas e sugestões apresentadas por sócios, aos quais vai responder e agradecer.

Deliberou ainda convidar os sócios a subcreverem uma quota mensal voluntária. Aprovou o plano para a obtenção e sorteio de lugares cativos no novo estádio nas bancadas central, lateral e de sócios, plano que tornará público, brevemente, Apreciou, por fim, o problema da emissão de vinhetas e caravelas, cuja circulação deve iniciar-se em Janeiro próximo.

PRAXE INDISPENSÁVEL

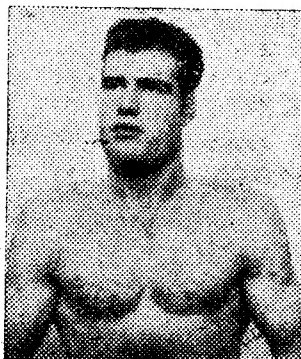
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados, em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada. 64—LISBOA. Casa especializada

CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO 56, 2.º—Tel. 64053

Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos.
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Leite Marreiros—Clínica geral 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos,
Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.ª 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen. Crianças 15 h.

Amanhã, às 22 horas
no Estádio Internacional
(Parque Mayer, recinto coberto)



BARRIGANA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

MA INTERPRETAÇÃO.—Benedita Clara Correia, residente na Rua de Campo de Ourique, 236, 2.º, queixou-se, á Policia Judiciária, de que um individuo que a acompanhou num passeio a Espanha, servindo-lhe de intérprete, apanhando-a distraída, lhe abriu a mala, furtando-lhe 4.000 pesetas e desaparecendo.

COBRADOR INFIEL.—Esteve hoje no Torel, a apresentar queixa, na Policia Judiciária, contra um seu empregado que desapareceu, com 7.500 escudos que fora encarregado de cobrar, o sr. Guilherme Luz, sócio da firma Andrade & Luz, Limitada, da Rua do Alvalá, 139.

ENVIADO AO TRIBUNAL.—A Policia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Horaz com o respectivo processo, Carlos da Cruz Neves, com quatro prisões por furto e vadiagem. Este homem entrou num quarto do Hotel Duas Nações, roubando a um hóspede uma gabardine e roupas, no valor de 1.350 escudos, e voltou ali, no dia seguinte, utilizando a escada de serviço. Desta vez, levou dois cobertores, lençóis e toalhas, tudo no valor de 2.020 escudos. Ao ser preso, foram-lhe apreendidas cautelas de penhores dos artigos roubados.

DESASTRES

ACIDENTES MORTAIS.—Faleceu no Hospital de S. José o ferreiro José Marques, de 30 anos, residente em Sacavém, que, conforme noticiámos, foi há dias colhido por um automóvel na Avenida do Aeroporto.

—Também sucumbiu aos ferimentos recebidos o jornalista Luís Venancio, de 17 anos, de Carvoeiro, Torres Vedras, que ontem havia sido conduzido para o Hospital de S. José, com graves ferimentos, em virtude de ter caído a um poço.

HOMENAGEM ADIADA

Por ausência forçada do sr. ministro do Exército, foi adiada, para o dia 16, pelas 15 horas, a sessão de homenagem ao falecido coronel Ferreira Lima, marcada para amanhã, no Arquivo Histórico Militar.

PRISÃO DE UM CONTRABANDISTA.—A Policia Maritima prendeu o chegado Rogério Augusto, do navio português «Vila do Porto» que é acusado de comprar mercadorias nos estados Unidos e trazê-las por contrabando, para Portugal. A Policia, nas investigações a que procedeu, averiguou que estão vários tripulantes daquele navio envolvidos no caso e o contrabando até agora é avaliado em 500 contos.

CONFERENCIAS

Amanhã, às 21 e 30, o escritor Robert d'Harcourt realizará, na sede do Instituto Francês em Portugal, na Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência sobre o «Rayonnement de Claudel».

VARINAS DE LISBOA

Na Casa do Funcionário, no Entrepósito de Santos, da Administração Geral do Porto de Lisboa, realiza-se, no dia 13, às 21 e 30, um sessão evocativa das «Varinas de Lisboa», de quem falará o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, com a colaboração da declamadora Maria Dulce, da cantora popular Julietta Brigue e de um grupo de varinos e varinas da Madragoa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa do Algarve, haverá, no sábado, às 22 horas, e no domingo, às 14, bailes abrilhantados por excelentes orquestras.

REGIONALISMO

A Casa do Alentejo convocou, para o próximo dia 18, às 20 e 30, uma assembleia geral ordinária, para eleger os corpos gerentes e conselho regional para o ano de 1953.

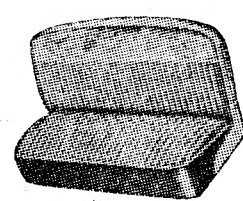
INSTITUTO ITALIANO

Hoje, às 18 horas, o sr. dr. Fernando Capechi fará mais uma lição do seu curso sobre «A poesia de Giacomo Leopardi», integrado no Curso Superior de Cultura, comentando a lirica «Ultimo canto Di Saffo», no Instituto Italiano de Cultura. A entrada é livre.

REUNIAO DE CURSO

Depois de amanhã, comemorando o 15.º aniversário da sua fundação, os médicos do curso de 1936-37 reúnem-se num banquete de confraternização, na Pastelaria Marques. De manhã, haverá missa nos Mártires.

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS



Confeccionados, primorosamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga. Nylon, Lumite, Plastic-Nylon, Nylonon, Nylon, Silver, Vogue, Nylon, Sheen, Rayon, Orion, Clear Shetling Arlinghite, Plastic-Sued, etc.

O QUE HA DE MELHORI

A venda exclusivamente na
S. P. I. C. — Praça Duque Saldanha, 31-B
Telefs.: 4 6426 e 5 1722

Salomete inglês
B-B-B
O MELHOR PARA A PELE

ECOS

Aproxima-se o Natal e, no Mundo, renasce o Deus Menino. A tendência mais enraizada do homem é esta—rir e folgar, dormir e sonhar. De vez em quando, porém, todo o seu ser se confrange, numa contracção dolorosa.

Quem nos molesta?

Que espinho nos rasga a carne?

Que seta nos traspassou?

Não é difícil responder, porque a Dor instala-se no nosso coração e embala-se, com os nossos próprios lamentos.

Porque gritas e choras, como uma criança abandonada?

Não te seria melhor confiar na tua estrela e pedir-lhe o amparo que te falta?

Levanta os olhos ao Céu e busca nele o que te falta—o pão do corpo e o pão do espírito.

O Natal é a festa dos que sofrem pelo que têm e pelo que não têm—uma fome insaciável e uma aspiração irrealizável.

Quando Jesus nasceu, em Belém, a humanidade trazia os olhos amortecidos, quase apagados, como um candelabro onde o óleo falece.

Como reanimá-lo? Como restituir à luz o esplendor do meio dia?

No berço de Jesus, pobre infante deitado em misérrimas palhas, veio a Redenção. Nele o amor foi o pomar do sacrifício. Quantos se arrastavam pela vida fora, sem fé, sem esperança e sem inspiração, ouviram a música das esferas, no seu coração contente, desprimido.

Foi Beatrice Beck, como é já sabido, que obteve o prémio Goncourt 1952, com o seu livro «Leon Marin, Pretre». E' uma das mulheres escritoras que este ano triunfaram dos seus concorrentes masculinos. Ocupa-se deste grave assunto:

—Como libertar uma alma que busca Deus, através de todos os obstáculos que se lhe levantam no caminho?

E' uma obra escrita na febre e no entusiasmo das grandes provações que, em vez de abater o animo, o robustecem e tornam invencível.

Barny, a jovem heroína do romance, com a paixão e a adoração do mistério, lança-se na sua aventura, sem qualquer receio de perecer nela.

Como figura que não se rende aos grandes golpes da adversidade, ela luta e triunfa, numa hora de suprema beleza. Enquanto os outros tentavam desviá-la do que para ela era a «grande gesto», Barny não recuava um passo na sua marcha heroica.

Atingiu o limite de idade mestre Francisco Valença, o caricaturista. Não está velho nem fatigado: o seu lápis não reconhece a acção do tempo, visto que o talento escapa, no correr dos anos, como as abelhas, ao murchar dos prados.

O «Sempre Fixe» representa para ele uma janela aberta para a vida e para a imortalidade. As suas caricaturas são a prova provada de que Francisco Valença, com o lápis na mão, é um jovem boémio que brinca com os respetos humanos.

Quando completar cem anos, sentindo-se alegre e feliz, dirá certamente consigo:

—«No fim de contas, tanto o Sol como eu somos da mesma freguesia e ouvimos missa no mesmo altar: ele entra pelos altos vitrais coloridos e eu pela porta principal, com a luz dourada da Primavera».

Com deliciosas ilustrações de Fernando Bento, publicou Aurora Constança «Entrelinhas de Ouro, Grinaldas de Prata», numa rica e formosa edição. São contos para crianças, mas escritos por quem, na sua doce ternura, sabe construir um Paraíso, onde os sonhos se beijam e abraçam, como os lírios e as rosas num jardim.

Assembleia Nacional O Plano de Fomento e a Lei de Meios

Na sessão da tarde, de ontem, na Assembleia Nacional, a que presidiu o sr. dr. Albino dos Reis, intervieram na apreciação da proposta de lei do Plano de Fomento Nacional mais os seguintes deputados: professor Pacheco de Amorim, tenente-coronel Cortés Lobão e drs. Sócrates da Costa e Armando Candido.

A discussão prossegue esta tarde. Amanhã e no sábado, haverá sessões, às 10 e 30, para apreciação da proposta de autorização de receitas e despesas (Lei de Meios), que deverá estar aprovada na próxima segunda-feira, conforme determina a Constituição Publica.

O meio século da Sociedade de Ciências Veterinárias

Prosseguiram hoje as comemorações do 50.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias. De manhã, na Associação Central da Agricultura, o sr. dr. José Emílio da Costa pronunciou uma conferência subordinada ao tema «Quadro da actuação do inspector veterinário em matéria de higiene publica alimentara». O conferente tratou largamente do problema da organização dos serviços de higiene publica veterinária tendente a impedir o contágio do homem pelo animal, o consumo de substancias alimentares ou o contacto com produtos de origem animal capazes de infectar o homem e, por ultimo, o consumo de alimentos corruptos. Apontou normas a seguir e a vigilância a exercer para se conseguirem aqueles objectivos e disse que era indispensável manter um serviço permanente de inspecção para desempenhar a difícil, trabalhosa, mas muito importante tarefa de vigilância.

Intervieram na discussão dos pontos de vista apresentados pelo conferente os médicos veterinários srs. drs. Osório de Castro, António Cabral e Vieira de Sá.

Às 14 horas, os socios da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias visitaram as obras do novo matadouro municipal de Lisboa, nos Olivais.

Às 21 e 30, o sr. dr. José Brito Guterres pronunciou uma conferência na sede da Sociedade, durante a sessão do Ultramar.

Academia das Ciências

Hoje, às 15 horas, reuniu-se, sob a presidência do prof. dr. Caeiro da Mata, a Classe de Letras da Academia das Ciências, para eleger o presidente e três vogais do conselho de administração, para o ano de 1953.

Tendo-se procedido à eleição, verificou-se que haviam sido reconduzidos naqueles lugares os srs. prof. Caeiro da Mata, general Teixeira Botelho, prof. Cordeiro Ramos e prof. Moses Amzalak.

Em seguida, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, a Academia reuniu-se em sessão plenária, tendo na sua ordem do dia a eleição do tesoureiro para o próximo ano, cargo para o qual foi escolhido o sr. prof. Gonçalves Pereira.

Depois, prosseguiram os trabalhos acerca da atribuição do prémio Abílio Lopes do Rego, no valor de quarenta contos, destinado à melhor obra portuguesa sobre administração colonial.

Sobre o assunto foram feitas considerações pelos professores Egas Moniz, Gonçalves Pereira e Mendes Correia.

Esta foi a ultima reunião efectuada este ano, pela Academia, que entra em período de férias até ao Ano Novo.

O ministro do Exército vai assistir aos exercícios na 2.ª Região Militar

A fim de assistir aos exercícios militares das forças do regimento de Infantaria 14, aquarteladas em Viseu, seguiu para ali, o sr. ministro do Exército. As forças daquela unidade, mobilizadas de acordo com o plano dos exercícios, que se estão a realizar na 2.ª Região Militar, e em conformidade com o plano estabelecido pelo Estado-Maior do Exército, concentrar-se-ão, hoje, e procederão, amanhã, a um exercício sob o tema «Ocupação de uma zona previamente determinada».

Estes exercícios, que terminam no próximo sábado, são superiormente dirigidos pelo general Almeida Topinho, comandante da Região Militar.

ARTUR MACIEL

Foi nomeado para o cargo de encarregado dos serviços de noticiário da Emissora Nacional o nosso prezado colega de Imprensa Artur Maciel.

Se tem o seu seguro



está mais seguro

O brinde mais apreciado

Uma jóia de fino gosto, por preço económico. Procure a Ourivesaria do Barateiro Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

Não ficou resolvida a crise constitucional na Alemanha ocidental segundo afirma a maioria dos jornais daquele país

BONN, 11.—A maior parte dos jornais da Alemanha ocidental acentua que a decisão do presidente Heuss de retirar o pedido de consulta jurídica sobre a compatibilidade dos tratados de Bonn e Paris com a Constituição não é mais do que uma vitória temporária para o Governo Adenauer e não resolve a crise constitucional.

Diz a «Frankfurter Allgemeine» que a vitória do Governo custou cara, porque o Tribunal Constitucional perdeu para muita gente a reputação de objectividade que tinha. O «Frankfurter Rundschau» escreve que «Adenauer, ao querer a todo o custo tornar a Republica Federal forte relativamente ao estrangeiro, enfraqueceu-a interiormente na sua própria substancia. O que impedirá, com o tempo, que a politica externa seja coroada de êxito». O «Frankfurter Neue Presse» afirma: «Se o Governo e a oposição não querem deixar depender a sorte da nação da decisão do Tribunal Constitucional, só há uma solução: proceder a novas eleições que permitam ao povo pronunciar-se, mas com a garantia de que da consulta eleitoral sairão maiorias capazes de governar». Para o «General Anzeiger», a evolução da crise constitucional dá a impressão á opinião publica de que se trata de «subtilezas de advogados» e de que o Governo e a oposição podem ser comparados a dois aldoes chicaneiros para quem o processo em si reveste maior importancia do que o objecto do litigio».—(F. P.).

O julgamento em Santa Clara

Prosseguiu esta tarde, no Tribunal Militar, em Santa Clara, o julgamento do processo em que respondem, sob a acusação de tentativa de rebelião, alguns civis e oficiais da reserva. A audiência abriu às 13 horas, continuando a inquirição das testemunhas, que deve concluir-se ainda hoje, para começarem amanhã os debates. Admite-se que a sentença seja proferida ainda esta semana.

Consórcio Mercantil de Lixos, L. da

Tendo visto, nos jornais, que a Camara Municipal de Lisboa diz ter resolvido tomar providências necessárias contra uma empresa privada, que se propunha fazer a remoção dos lixos, de determinada zona da cidade, porque nos parece que esta referência poderá quer-nos atingir, entendemos de nosso dever vir declarar que não é, e nunca foi, nosso propósito, interferir nos assuntos do Município, ou de suas atribuições.

Esta empresa começou a sua actividade, e espera continuar a desenvolvê-la, fazendo aqui que muitas outras pessoas fazem, ou seja tirar directamente das casas particulares os resíduos das suas limpezas, e conduzi-los, por sua conta, e sem quaisquer encargos para quem os entrega.

Criou-se esta empresa para facilitar o aseo e a higiene dentro de cada casa, sem qualquer outra compensação que não seja a entrega dos lixos, e, por isso, não compreende a mesma, que a Camara tenha de vir dizer em publico que vai tomar providências contra quem lhe não pretende, nem quer, lezar os seus interesses.

Esta empresa aproveita a oportunidade para agradecer a todos os que vêm solicitando os seus serviços, cujo numero é bastante elevado, principalmente no Bairro das Colónias, donde as adesões continuam a afluír.

Pela gerencia: Manuel José Soares Anastácio—Leopoldo Gualter Gomes.

Relógios

Das melhores marcas c/ garantia, em ouro, plaquet, aço e cromo. Lindos braceletes e marquis em ouro c/ brilhantes. últimos modelos.

293—Rua da Prata—295
BARBOSA, ESTEVES & C.ª

A criação do Exército está demorando da Assembleia Nacional e do Parlamento

PARIS—Dezembro.—As probabilidades de êxito do exército europeu diminuem. Tal é a conclusão que se tira dos ultimos incidentes que se registaram á volta desse problema. Este entrou numa fase critica, assinalada por um facto novo: a oposição que está a registrar-se nos meios oficiais alemães.

Até há pouco os partidários do exército europeu recebiam apenas que o Parlamento francês não ratificasse o tratado que o criou. Pelo que a Alemanha dizia respeito, era geral a convicção de que tudo caminharia sem dificuldade no Parlamento de Bonn. Havia mesmo quem pensasse que antes do fim do ano tudo estaria arranjado. A aprovação do Parlamento de Bonn serviria como argumento decisivo para levar a Assembleia Nacional de Paris a aceitar a ratificação. Era essa a esperança predominante em certos meios dos países ocidentais.

A surpresa alemã

E' preciso reconhecer que os alemães fizeram o possível para destruir essas esperanças, tornando mais difícil a aprovação da ideia do exército europeu em França.

Ainda se não desvaneceu a emoção que suscitou na opinião publica francesa o recente discurso proferido no Congresso do partido radical pelo seu chefe Eduardo Herriot. Este homem publico francês afirmou, entre outras coisas, que havia um protocolo secreto anexo ao tratado que criou o exército europeu. A revelação feita pelo presidente da Assembleia Nacional francesa foi, mais tarde, plenamente confirmada por uma série de informações publicadas na Imprensa da Alemanha Ocidental.

Em 9 de Novembro, o Comissário de defesa do Governo de Bonn, sr. Blank, fez uma declaração pela rádio na qual revelou que o Governo de Bonn poria á disposição do futuro exército europeu 22 mil oficiais assim denominados: 40 generais, 250 coroneis, 900 tenentes-coroneis, 2.000 maiores, 6.800 capitães, 12.300 tenentes. Além disto o recrutamento da participação alemã para o exército europeu previu igualmente a inclusão de 80.000 sargentos.

Deve acrescentar-se que pouco tempo antes, em Outubro, o sr. Blanck fizera a declaração de que no exército europeu não seria incluído de começo, um numero de oficiais superior a 6 ou 7 mil.

Os ultimos numeros revelados pelo membro mais competente do governo Adenauer, para se ocupar destes assuntos serviram apenas para confirmar as informações já publicadas pela Imprensa de Bonn, segundo as quais as 12 divisões alemãs previstas para o exército europeu seriam comandadas exclusivamente por oficiais alemães.

Além disso era opinião corrente nos meios militares alemães que aquele numero de 12 divisões não devia considerar-se definitivo e que seria necessário elevá-lo, dentro de pouco tempo, para garantir a defesa eficaz das fronteiras da Alemanha Ocidental.

A oposição alemã

No entanto é o facto novo da oposição alemã que torna cada vez mais problemático o êxito do exército europeu.

Este facto novo registou-se em condições ine-



PORTO
SOUZA GUEDES

Representantes: ALVES & ANTUNES, L.ª
Rua Luiz Pinto Moitinho, 5-B (Frente á Igreja dos Anjos) Telef. 43391—LISBOA

Exército Europeu derrotado pela oposição francesa Parlamento de Bonn

peradas. O chanceler Adenauer, estava desejoso de fazer ratificar rapidamente pelo Parlamento de Bonn o tratado que criou aquele exército, provando assim que a Alemanha se que, mais depressa do que a França, o caminho traçado em Washington.

Antes de se pronunciar o Parlamento de Bonn devia aguardar a sentença do Supremo Tribunal de Justiça de Carlsruhe, guardião do cumprimento da constituição federal. Este tribunal fora consultado pelo presidente da República alemã, dr. Heuss para saber se o tratado que criou o exército europeu é compatível com a Constituição federal e se basta para que o documento entre em vigor que seja ratificado por uma maioria simples, a que apoia o governo Adenauer, ou se a ratificação exige a maioria de dois terços dos membros do Bundestag. Se fosse a última hipótese que se verificasse, a sentença do Tribunal de Carlsruhe bastaria para impedir a ratificação.

A posição parlamentar de Chanceler era, porém, tão firme que ele estava decidido a não ter em conta a sentença do tribunal se esta lhe fosse desfavorável. Por isso marcou o dia 26 de Novembro para se iniciar o debate sobre a ratificação do tratado, sabendo que nesse mesmo dia os juizes começariam em Carlsruhe a tratar o caso em audiência pública para poderem responder à pergunta formulada pelo presidente da República.

Era um desafio ostensivo à mais alta instância da justiça alemã. A resposta a esse desafio foi dada pelo próprio Parlamento de Bonn.

Um desaire de graves consequências

Com surpresa geral, o Bundestag, recusou-se em 13 de Novembro a aprovar a data marcada pelo chanceler para discutir a ratificação do tratado que criou o exército europeu. Esta decisão foi tomada por maioria de votos, figurando entre os que a aprovaram alguns deputados que fazem parte da maioria governamental.

Era a primeira vez, depois da formação do primeiro governo Adenauer que este era derrotado no Parlamento por uma votação que incidia sobre uma questão de política externa. O desaire, que seria fértil em consequências, não acarretou a queda do governo alemão. O dr. Adenauer confiou em que lhe seria possível reconstituir a maioria que sempre o apoiou e que esta ratificaria o tratado que criou o exército europeu antes do fim do ano.

Mas a derrota que sofreu demonstrou, de uma forma iniludível, que alguma coisa mudou em Bonn, desde que foi posto o problema de rearmamento. Nada indica que o chanceler Adenauer possa, num futuro próximo, alcançar, com facilidade, o seu objectivo. O Tribunal de Carlsruhe resolveu, como o Parlamento, adiar a sua sentença. Os alemães não têm pressa de dizer a última palavra sobre o assunto.

Uma coisa é certa: os partidários do exército europeu terão de contar, de futuro, não apenas com a oposição francesa à ratificação do tratado mas também com a oposição alemã.

ATTICUS

Prémios Vale Flor

(Continuação da 1.ª página)

se lançou á água, conseguindo trazer a salvo o seu companheiro, embora inanimado, que, depois, se restabeleceu.

Acto de grande significado, se nos lembrarmos de que partiu de uma criança de 10 anos, que, assim, demonstrou, além de alta coragem, uma abnegação que só muito raramente se encontra. E, agora, com acurada justiça, vai receber o prémio pelo seu dignificante acto de heroísmo.

O prémio Jenny de Vale Flor, também de 17 contos, será entregue a Maria de Lourdes Borrega Saragoça, de 17 anos, de Campo Maior, que, após o falecimento da mãe, tratou e salvou um seu irmãozito, de três meses de idade, que, devido a raquitismo, acusava um peso inferior ao do nascimento. A Maria de Lourdes, com carinhos maternais, e desveladamente, salvou-o, fazendo dele, hoje, uma criança que se pode considerar em boas condições físicas. Além disso, a abnegada rapariga cuidou de mais três irmãos menores, tratando, ainda, de todos os encargos da casa, inclusive a alimentação. Disso, terá agora a merecida recompensa.

Dois casos que, sem dúvida, revelam dois jovens corações cheios de generosidade. Dois casos que merecem, efectivamente, ser apontados como exemplo e considerados na justa medida do seu impressionante significado.

Os famosos «bandeirantes»

arriscando-se, penetravam no sertão em busca de ouro e pedrarias.

Hoje, tudo é mais fácil, basta dirigir-se à Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Embarcaram para Bombaim na viagem de regresso o cardeal-legado e as entidades que foram á India

CIDADE DE GOA, 11.—O cardeal-legado, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, os ministros da Justiça de Portugal e de Espanha, dr. Cavaleiro de Ferreira e D. António Iturmendi, acompanhados das suas comitivas e dos jornalistas, embarcaram hoje, às 17 horas, na gare marítima, no aviso «Afonso de Albuquerque», seguindo para Bombaim, onde tomarão o avião que os conduzirá de regresso á Metrópole. Os viajantes tiveram uma carinhosa despedida por parte das autoridades civis e militares e de grande multidão que acorreu ao cais.

Antes do embarque realizou-se o anúncio «cocktail», no Primeiro Senado de Goa.—(L.).

Recepção em honra dos jornalistas

CIDADE DE GOA, 11.—Ontem, á tarde, realizou-se no salão do Hotel Mandovi a recepção oferecida pelos jornalistas locais, a que assistiram monsenhor Aveilino Gonçalves, em representação do cardeal-legado D. Manuel Gonçalves Cerejeira, os ministros da Justiça de Portugal e de Espanha, prof. Cavaleiro de Ferreira e D. António Iturmendi, acompanhados dos seus secretários e ajudantes, o governador-geral, brigadeiro Benard Guedes e toda a sua casa militar e civil, o patriarca das Índias Orientais, D. José da Costa Nunes, os jornalistas da Metrópole que vieram a Goa assistir ás celebrações xavierianas e os jornalistas estrangeiros que estão aqui pelo mesmo motivo, o presidente da Câmara Municipal, o presidente da Comissão de Censura á Imprensa, o director dos Serviços de Correios e Telégrafos, o agente-geral do Ultramar, dr. Banha da Silva, o chefe da Secção de Informação e o director da Sala dos Jornalistas criada recentemente para servir as necessidades da Imprensa neste período.

A festa decorreu num ambiente de cordialidade e ao «champagne» proferiu um discurso o jornalista Amadeu Prazeres da Costa, que falou em nome dos seus camaradas de Goa, saudando o cardeal-legado. O orador afirmou, depois, dirigindo-se ao ministro da Justiça de Espanha, que esta personalidade em poucos dias soubera insinuar-se na simpatia de todos, conquistando os corações do povo da Índia Portuguesa. Na pessoa de D. António Iturmendi, saudou a Imprensa espanhola, que juntamente com a portuguesa constitui a rocha firme contra os embates do materialismo. Referindo-se ao prof. Cavaleiro de Ferreira, o representante dos jornalistas goeses teve palavras de merecido elogio, pedindo que o ministro da Justiça certifique que Portugal pode orgulhar-se perante o Mundo desta terra ter sido o berço da Imprensa do Ultramar, pois nela se fundou o primeiro diário matutino e também o primeiro diário vespertino.

O ministro da Justiça, prof. Cavaleiro de Ferreira, usando da palavra, salientou o elevado nível cultural de Goa, de que a Imprensa—cujo papel no desenvolvimento da Civilização é importantíssimo—é um feliz reflexo. Depois, o ministro D. António Iturmendi agradeceu as palavras amáveis que lhe haviam sido dirigidas, afirmando que nunca esquecerá as provas de afecto e amizade recebidas na hospitaleira Cidade de Goa, que tão cordial fora para a personalidade do generalíssimo Franco.

Em nome da Imprensa local, falou ainda Santa Rita Vaz, que fez uma saudação especial á Imprensa da Metrópole e do estrangeiro. O jornalista Hugo Rocha agradeceu em nome dos seus colegas da Metrópole e em nome dos jornalistas estrangeiros, agradeceu o brinde Artur Godinho, do «Times of India», que falou em inglês.—(Lusitania).

Ordem dos Engenheiros

Na próxima segunda-feira dia 15, inicia-se o 2.º ciclo do curso de «Mecânica dos Solos». Ao contrário do que se verificou no 1.º ciclo, e com vista a facilitar a sua frequência pelos engenheiros que não possam abandonar as suas ocupações, neste 2.º ciclo as lições realizar-se-ão exclusivamente de manhã. Tal como no 1.º ciclo, as lições realizam-se no Instituto Superior Técnico. As lições do dia 15 serão proferidas pelos engenheiros srs. Henrique Leitão, versando «Prospecção e Amostragem» e Abel Simões, sobre «Classificação de Solos».

126 famílias pobres vão ter o seu bairro na Madre de Deus

Hoje, á tarde, realizou-se, na sala das reuniões públicas da vereação, nos Paços do Concelho, o concurso público para a empreitada de construção do bairro para as classes pobres da Madre de Deus. O depósito provisório era de 118 contos, sendo a base de licitação de 4.712.

Abertas as propostas, vão estas ser estudadas pelos serviços competentes do Município. O novo bairro será constituído por 17 prédios de habitação colectiva, com um total de 126 fogos, que servirão outras tantas famílias.

O empreiteiro a quem a obra for adjudicada deverá organizar um programa de trabalhos que permita o acabamento das habitações por grupos e a sua imediata habitabilidade.

A empreitada compreende a concordância das Ruas 1 e 3 com a Travessa da Ilha do Grijó, de acordo com as instruções da Fiscalização.

O prazo de garantia dos trabalhos será de 12 meses.

O empreiteiro tomará todas as providências necessárias para garantir a segurança dos trabalhos, nomeadamente no que respeita á construção de andaimes, escoramentos de valas, etc..

A Câmara Municipal de Lisboa reserva-se o direito de mandar fazer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, durante a execução da obra ou dentro do prazo de garantia, todos os ensaios que julgar convenientes, sobre quais quer materiais a empregar na empreitada, sendo a cargo e responsabilidade do empreiteiro a colheita, embalagem, transporte das amostras e o custo dos ensaios, quando estes não ultrapassarem, na totalidade, a quantia de 0,5 % do valor da adjudicação.

EM 3 LINHAS

O pintor Carlos Botelho, nosso prezado colaborador, foi um dos premiados do prémio americano «Hallmark», para a escolha de cem desenhos a que concorreram milhares de artistas de todo o Mundo.

///

No Subsecretariado de Estado da Aeronáutica foram admitidos, com a dispensa do cumprimento das formalidades legais, 13 engenheiros electrotécnicos.

///

Abandonou o serviço, por ter atingido o limite de idade, a enfermeira dos Hospitais Cíveis de Lisboa sr.ª D. Alice Augusta da Silva, que fez 70 anos em Novembro.

///

Foi criado um subposto da Guarda Nacional Republicana na freguesia de Benavila, do concelho de Avis.

MINISTRO DA PRESIDÊNCIA

Num avião da carreira argentina partiu esta manhã para Paris o ministro da Presidência, sr. prof. Costa Leite (Lumbralles), que vai tomar parte na 10.ª reunião do Conselho do sr. dr. Pessoa Jorge, pelo sr. ministro sua esposa e um secretário, o sr. eng.º Pereira Coutinho. No aeroporto cumprimentaram, para apresentar cumprimentos de despedida ao sr. dr. Costa Leite, o sr. dr. Pessoa Jorge, pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, e alguns altos funcionários.

ESTAVAM COM UMA PRESSA...

ROMA, 11.—Com 80 anos, faleceu o escritor russo, Miguel Semenov, que residia em Positano desde que fugiu do seu país, quando da revolução. Deixou meio milhão de liras aos seus amigos, os pescadores da terra, para se reunirem, uma vez por ano, num almoço, para o recordarem. A primeira reunião efectuou-se logo depois do funeral.—(F. P.).

Casquilho Faria, L. da

Compra. Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON. 7—LISBOA

TELEFONE 2 8715

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos. Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda, adequadas, em especial para

Quilobela

INVERNO
SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Supercal: R. Edite Cavell, 17-A

Poeta e sábio

(Continuação da 1.ª página)

da Colónia e transformá-lo, ainda que transitóriamente, numa força única, eis a primeira grande criação, com que o estadista luso-brasileiro se estreou. *E' que, de facto, Alexandre de Gusmão merece o louvor contido nas palavras «estadista luso-brasileiro».* O estrangeirado secretário e conselheiro privado de D. João V atingia, no discurso de recendiário na Academia Real de História—observa o seu actual e imparcialíssimo biógrafo—tão nobre altura de pensamento patriótico e de «humanismo universalista», que faz evocar a inspiração camoneana. *E Jaime Cortesão, lucidamente comenta e explica:—«o que ele exaltava agora, como supremo resultado dos Descobrimientos geográficos dos Portuguezes, além do valor e da valorização espacial, era o descobrimento da Humanidade, o cosmopolitismo das ideias e da cultura, em geral, e, em consonância com o seu tempo, o relativismo de todo o humano. Ao lado do padrão intemporal da razão, implicitamente proposto para medir os valores próprios e os alheios, ele anuncia já um sentido naturalista e universalista da vida, quando profere, para além de Sócrates, o seu: conhece-te a ti mesmo, fundindo-te com toda a Terra e toda a Humanidade. Embora não afirme o facto, suscita a possibilidade dum humanismo universalista, como consequência dos Descobrimientos portuguezes».* Destarte, em meu fraco entender, o Poeta e o Filósofo surgem ao lado do Sábio. Pois que, não nos iludamos, a erudição não alcançaria a luminosa altitude que nos desvenda aqui, se porventura, sendo exaustiva e indiscutível em suas pesquisas e em seus conceitos, não lhe trouxesse irradiação que ao mais ignorante convence e comove, o entusiasmo comunicativo. o fervor persuasivo duma paixão patriótica, sempre viva, sempre digna e sempre vitoriosa.

Jaime Cortesão é, tem sido há muitos anos no Brasil—sem desprimor para outros portuguezes assim o considere—o mais lúcido e prestigioso embaixador da cultura e da mentalidade lusitana. E porque não de toda a vida de Portugal do povo português, em suas maiores e mais puras grandezas? Cumpre-nos render-lhe homenagem e preito, que assim o renderemos á sua e nossa Pátria, que Jaime Cortesão tanto honra, tanto eleva na opinião alheia, e tão excepcionalmente glorifica.—J. de B.

Banquete de homenagem a Jaime Cortesão

Estando iminente a partida do ilustre escritor e investigador sr. dr. Jaime Cortesão para o Brasil, oferecem-lhe os seus amigos e admiradores um almoço no próximo dia 21. Fazem parte da comissão promotora os srs. almirante Gago Coutinho, general Norton de Matos, prof. Egas Moniz, drs. Jaime Lopes Dias, Nuno Simões, João de Barros, Camara Reis e Joaquim Manso, Ferreira de Castro e Aquilino Ribeiro. A inscrição para o banquete vai ser aberta nas principais livrarias de Lisboa e do Porto, e na redacção da «Seara Nova».

Há 30 anos

Amuo político

Em 11 de Dezembro de 1922, o «Diário de Lisboa» publicava o seguinte:

«O sr. dr. Bernardino Machado não quer voltar á presidência da República, preferindo seguir, no seio da sua família numerosa e modelar, os sucessos da nossa politica. Esta attitudé é a de um homem que se sente ofendido pela injustiça dos vencedores de Monsanto. Todos tiveram uma reparação, menos ele. Não é de estranhar, portanto, que ele agora deixe aos outros as glórias e proveitos de uma obra que irá acompanhando a distancia, como os astrónomos estudam um eclipse».

CAI-LHE O CABELO?...

Se não está satisfeito com o produto que usa não desespere, pois em breve será posto á venda o tónico capilar *Constantino*, de base verdadeiramente científica.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO
Superstições

No dia em que o meu velho e pitoresco amigo Malaquias Raposo, deixou de me contar histórias eu, que sou um espírito destituído de qualquer espécie de fantasia, deixarei de escrever. Porque eu sou um escritor por procuração.

Os meus fornecedores de assuntos são o José Maria e o Malaquias Raposo. Pode dizer-se que eu sou o seu mandatário nas letras. Não me repugna aceitar esse papel a que já estou profissionalmente habituado. É uma extensão dum processo conhecido à literatura. Os verdadeiros escritores são eles. Eu apenas dou forma aos seus assuntos. É um destino—falar e escrever por conta de outros. E, como no Teatro quem fala também não sou eu, mas as minhas personagens, segue-se que eu sou um homem sem personalidade. Ponho a falar os outros e nunca perdi nem ganhei uma única questão nos tribunais. Quem ganha ou perde são os autores ou os réus. Nunca fui uma nem outra coisa. Nunca tive questões com ninguém. E é por isso que esta historietta de hoje não a inventei eu, contou-me o Malaquias. E disse-me assim:

—Tu não és supersticioso ou, pelo menos, finges que o não és. Pois eu sou. Quando se fala diante de mim de certo bicho célebre que desgraçou a Humanidade eu ponho logo o indicador e o anular da mão direita em ris-ta, encolho os outros dedos e digo «lagarto, lagarto», para quebrar a mala-pata. Acredito na «jetatura» como os Italianos e o Téophile Gautier. Sou dos que passa a mão disfarçadamente pela giba dos corcundas para me dar sorte e nunca me sento à mesa com treze pessoas. E olha que cada vez acredito mais em certas coisas.

—Quais coisas?—indaguei eu, risonho.

—Na influência das cores na vida dos homens, por exemplo! Sim, das cores. Não te rias. Têm uma influência enorme. Tu conheces o Ganimedes, o Ganimedes Barbosa, que é um poeta lírico bastante satisfatório. Já viste sujeito com mais sorte do que ele? Casou riquíssimo, saiu-lhe a sorte grande, marca na vida social da nossa terra e com aquele arzinho frágil que

tem é fortíssimo e goza de uma saúde de ferro. Sabes a que ele atribue toda a sua sorte?

—Eu não. Não gosto do lirismo do Ganimedes. Eu em poesia puxo mais para o épico. Mas explica-me a que deve o Ganimedes a sua sorte—perguntei muito sério, Malaquias respondeu-me:

—Ao lilás!

E explicou:

—Ganimedes nunca usou senão gravatas lilases.

Desde rapazinho o lilás foi sempre a sua cor predilecta. Ora todos os oculistas dizem que o lilás é «porte-bonheur», é a cor que dá sorte. É uma cor optimista. O tempo dos lilases floridos é a época mais bela do ano. Quando desabrocham os lilases é quando fazem ninho as andorinhas, quando a luz do Sol é doce nos céus frescos e pálidos. O lilás não tem as estridências do vermelho, as cintilações rebarbativas do amarelo, nem o azul dos céus da canícula. O lilás é uma cor doce, neutra, meiga. E eu tenho notado em centenas de observações que todas as pessoas que têm a paixão do lilaz, que adoram o lilaz, que se pode dizer que são lilases, têm uma sorte desmesurada. Até os galos lhe põem ovos, como costuma dizer-se!

Eu encolhi os ombros. As crianças do Malaquias fazem-me rir mas abespinham-me. Como se não pode dar resposta válida a disparates senão com outros disparates, eu disse coisas sobre as cores. Citei pessoas que não gostavam do lilás e tinham sorte. Objectei-lhe que essa cor era uma cor sem energia, que um verdadeiro homem capaz de conquistar a glória e a fortuna, gostaria das cores enérgicas, vibrantes. E citei-lhe exemplos à sorte, sem que, valha a verdade, eu tivesse qualquer certeza das predilecções cromáticas dos nomes que citava. E a muitos nomes, pode dizer-se que, quase a cada nome que eu citava, Malaquias objectava-me risonho mas com infinita convicção:

—São lilases, meu caro! Adoram o lilás! E repara ainda nos nomes que citaste. Esses homens de uma sensibilidade requintada e fina procuram a convivência uns dos outros...

Eu berrei, impaciente:

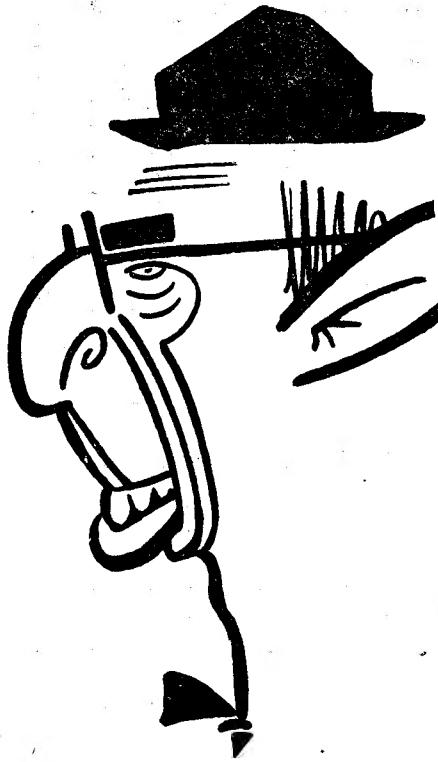
—Bolas! Mas são assim tantos com essa predilecção idiota, com essa superstição tonta, de que o lilás dá sorte?

—Imensos!—proclamou Malaquias com um gesto largo em que exprimia também a sua imensa convicção, a certeza absoluta do que afirmava. Que eu me desse a observar—convidava-me. Ou gravatas, ou chapéus, ou cor dos fatos, ou cor das peugas, ou cor das roupas de baixo, era sempre o lilás a cor preferida. Os fanáticos dessa cor, sentiam-se como que atraídos uns para os outros, como os amantes de música, de pintura, de desportos de competição ou de qualquer outra paixão ou mania,—bibliófilos, filatelistas, cactuístas, columbófilos, xadrezistas! E todos, todos eles, eram pessoas bafejadas pela sorte, notáveis em qualquer ramo de actividade, superiores ao indistinto rebanho a que ele e eu pertencíamos!

Fixei Malaquias e só lhe disse:

—Se tens a convicção de que isso é assim, por que é que não te vestes de lilás, não cultivas, como te ensinam os oculistas em que falas, essa cor, que dá felicidade? Porque não és lilás? Ele então respondeu-me:

—É tarde. Haveriam de dizer que o fazia por interesse e ficava-me mal... Eu, com esta idade que tenho, não conheço pessoa capaz de acreditar em disparates de toda a ordem, como este, meu velho amigo Malaquias!



MATOS SEQUEIRA

Arqueólogo, cronista, poeta, jornalista, escritor e, sobretudo, erudito lisiponense, que nos tem evocado em admiráveis livros a vida cidadã, através das épocas preteritas. Desta vez apresenta-nos um tratado de culinária setecentista, em «A cozinha dos paços de Vila Viçosa», ao qual fazemos referência na página seguinte

O prémio Ricardo Malheiros já foi atribuído dezoito vezes

Para os interessados devemos esclarecer que o Prémio Ricardo Malheiros, no valor de cinco mil escudos, atribuído pela Academia das Ciências, é, conforme o artigo segundo do respectivo regulamento, atribuído «à melhor obra literária publicada em língua portuguesa, nos doze meses que precederem a data da abertura do concurso»—o qual é aberto em Julho de cada ano pelo prazo de trinta dias. Preceitua ainda o dito regulamento no seu artigo terceiro: «o concurso poderá ser extensivo aos autores das obras de todos os géneros da literatura de ficção, romances, novelas, contos, poesia, teatro em prosa e verso». O prémio criado há cerca de dezanove anos foi já atribuído a dezoito obras: «As mulheres de Sansão» (1933) de Aquilino Ribeiro; «Terra Fria» (1934), de Ferreira de Castro; «Miradouro», (1935) de Antero de Figueiredo; «Dona sem dono» (1936), de Samuel Maia; em 1937 não foi atribuído; «Ana Paula» (1938) de Joaquim Paço de Arcos; «Aldeia das Aguias», (1939) de Guedes de Amorim; «Novas Estrelas», (1940) de Mário Beirão; «As Inocentes» (1941) de Augusto da Costa; «Calcanhar do Mundo» (1942) de Virgílio Godinho; «Gentio Branco» (1943) de Hugo Rocha; «Mau tempo no Canal» (1944) de Vitorino Nemésio; «Maria da Lua», (1945) de Fernanda de Castro; «Servidão» (1946) de Assis Esperança; «Terra campá» (1947) de Noel Teles; «O Castigo de D. João» (1948) de Urbano Rodrigues; «Horizonte Cerrado» (1949) de Alves Redol; «Cárcere Invisível» (1950) de Francisco Costa, e «Entre duas Labaredas» (1951) de Sousa Costa.

Respigamos estes elementos do men-sário «Livros de Portugal».

Há violinos que falam...

por Lygia Teledano Esaguy

Há violinos que falam, mesmo quando para sempre cerrados no estojo negro, onde em repouso eles parecem dormir...

Luís Barbosa, ao fechar nesse dia o seu violino na caixa, não pôde adivinhar o segredo diabólico do destino: tinha sido a última vez, aquela, que suas mãos haviam de acariciar o companheiro de sua alma!

Segredo diabólico!—um dominó negro; uma máscara escondendo uns dentes vermelhos de uma boca que em gargalhadas infernais crispava os nervos, viria mais logo espreitá-lo!

Mas...—ó morte!, por que não esqueces os artistas, os grandes, os milagres da arte?

...E a morte lá veio em passadas gigantescas, deixando adivinhar seus pés monstruosos, inabalável como sempre, incoadescendente, pronta a não dar satisfações, mas talvez pensando...

«Se os artistas não pertencem a este Mundo, ainda foi um pecado ter-te eu deixado por aqui algum tempo!...»

A «Dança das Bruxas» parece agora criar sombras imprecisas sobre as cordas dum violino que deseja falar... Que pretenderá ele dizer agora, que as tais sombras parecem voltar inquietas sobre o sol grave, companheiro do ré magoadado, do lá amoroso, e do mi feiticeiro?

Ninguém pode dizer ao certo; porém, a «Dança das Bruxas» deve deixar agora divisar gritos de dor, dor selvagem, é certo, mas gritos dilacerantes e profundos!

Onde está Ele?—talvez perguntem os harmónicos, querendo pretender alcançar o infinito, nos seus sons agudíssimos e magistralmente subtile, tão cheios de suplicas interrogações.

Aquele violino era como que um recondito de alma, entranhas dum corpo humano, que vibrava obediente ao sentimento dominado pela Arte.

Estranho poder, tão mágico e tão misterioso! Embora o violino tenha perdido o seu maior amigo, o amigo que partiu, deixando nele a saudade magoadada... parece ter deixado nele também, toda a sua vida!

Sim; foi a vida inteira de Luís Barbosa que ali ficou presa: os seus triunfos, as suas lutas, toda a sua glória ou desenganos que uma existência contém, todo um multiplo de complexos espirituais!

O corpo partiu, mas a alma... a alma ficou ali presa. E aquele o seu verdadeiro tumulto, mas não o tumulto onde reina o silêncio.

Há violinos que falam, e aquele muito teria que contar um dia...

Mas, a sua sagrada alma não pode ser violada por quaisquer mãos; talvez mais tarde, muito mais tarde, quando qualquer provável ferida que nele agora sangra comece a cicatrizar, talvez ele possa oferecer-se sem receios, a umas mãos...

Será então o próprio filho do grande mestre, quando mais enérgico e mais forte para

poder conter emoção violenta, quem interpretando, como grande violinista que o é—«Dança das Bruxas», possa sentir o seu coração poderosamente ligado ao do seu pai, que foi o seu mais querido mestre.

E ele há-de chorar baixinho, pelo prazer de haver podido ir até ao Ceu, enquanto nas quatro cordas do violino que os seus dedos foram dedilhando ele encontrou seu Pai.

Então, silenciosamente, seus lábios lhe farão uma confissão: «há violinos que falam, mesmo até quando enterrados...».

A música, jardim das mil cores e maravilhas, seria palavra vulgar e efêmera, se não existissem os grandes a vincar o elevado grau de sentimento que ela contém.

Se é certo que o pastor no campo, tocando flauta, já manifesta assim o quanto de poder intrínseco contém a música sobre o espírito que sabe transportá-lo ao caminho da irrealdade, também é verdadeiro que o canto das aves canoras encontra a cópia fiel de suas canções, nos trilos dos musicistas invulgares, que guardaram na alma o ruflar dumas asas contentes, acompanhando um chilrear rítmico, repleto, talvez, daquele optimismo que nasce com as manhãs orvalhadas pela frescura do rocío, que é o beijo do Ceu...

Dois pequenos poemas Simples apontamento

A Américo Durão

Entre vós, minhas árvores, me firmo
Neste chão, com íntima paciência.
Entre vós, as palavras desgastadas
São raízes e pétalas lavadas...
...E a solidão deste silêncio é minha.

Mistério

Eu estou em ti quando me esqueces.
E tu em mim, gota no cálice,
Quando adormeces sossegada...

Quando adormeces, sossegada,
O teu olhar vai nos meus olhos
Poisar em tudo que não vejo...

É quando sonhas (nunca o saibas!)
Sou eu que volto à minha infância
Que dorme em ti, gota no cálice.

CRISTOVAM PAVIA

Lisboa, 1952.

ESPERANDO

Esperei a tua vinda ansiosamente
Longo tempo esperei e não te vi,
As horas se passaram e parti,
Inda mais triste e silenciosamente.

Oh! quanto desengano a alma sente,
Quando não pode estar junto de ti!
Pudesses tu, meu bem, ficar aqui
Para te falar baixinho, docemente.

Para te contar na luz desta ternura,
As minhas horas tristes de amargura,
De tão penosa e longa solidão.

Como seria belo e repousante,
Não ter a tua alma assim distante,
E sentir junto ao meu teu coração!

SE

Se eu pudesse deixar esta tristeza,
Em que a minha alma sinto mergulhada,
Se as horas em que estou mais desolada,
Não fossem repassadas de incerteza;

Se eu pudesse mudar a natureza,
Deste destino a que ando acorrentada,
E tanta vez, me deixa abandonada
À dor imensa, em que me sinto presa;

Se eu pudesse contar-te docemente,
Todo este amor, que a minha alma sente,
Não seria aos teus olhos fria e estranha.

Se eu pudesse falar-te com ternura,
Como seria leve esta amargura,
Que tantas vezes, tantas, me acompanha!

MARIA DO CEU DE ALMEIDA E BRITO

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

LIVROS DE CRIANÇAS

CANCIONEIRO INFANTIL

de J. M. Boavida Portugal

Boavida Portugal, que ainda há pouco publicou essa obra sentida e enternecida, que se chama—«Quando os anjos cantam no céu», em que tão notavelmente afirmou a sua garra de novelista, na linha directa de Trindade Coelho—deu-nos agora um livro precioso de romance infantil. Diz-se que o poeta acordou tarde em Boavida Portugal, em face desta obra fresca, gacil, toda a alma, que as crianças vão entender, não apenas com os olhos da carne, mas do espírito a desabrochar em quimeras de ouro e sonhos arruados de fantasia. Quer-nos parecer, todavia, que não. Boavida Portugal foi sempre um poeta, mesmo um alto poeta lírico, que nesse género encontrou como a expressão mais viva do seu sentimento, da sua generosidade, da sua emotividade, sem artíficos, dando-se, inteiramente, à vida, sem nada lhe pedir em troca. Essa faceta lapidou-a o tempo. Ditemos melhor, essa gema preciosa de beleza, em estado latente, andava oculta na sua obra de prosador. Encontramo-la, não apenas nos contos, mas até em algumas conferências por ele publicadas.

O homem afectuoso, convivente, humano, tocante de coração, que partilha todos os sofrimentos, que se dá, pedulariamente, a tudo e a todos, nasceu de facto, com um talento poético, de uma essência muito nossa, como português, ora vivo e alacre, com qualquer coisa que vem das nossas velhas e tão belas tradições dos cantares de amigo e das trovas do povo, parecendo rescender ao perfume das giestas e dos pinhais e vibrar em cor com a luz da aurora, ou, então, suavemente, recolher-se, casta e mistica, numa oração suave, onde se reflectem as estrelas. Na sua simplicidade, «Este Cancioneiro Infantil» que veio agora a lume lembra-nos, por vezes, algumas páginas do «Campo de Flores», de João de Deus.

E' que Boavida Portugal sabe cantar para os pequeninos. Nestes belos versos, eles encontram, não apenas o sonho feérico da sua imaginação, mas pequeninas e delicadas histórias em que a natureza, como que se lhes entreabre aos olhos maravilhosos, numa suave revelação de amor panteista. O autor não lhes fala como um adulto, de voz grave e severa, mas como uma criança, num prodígio de sensibilidade, aproximando-os da sua própria infância. Daqui, a magia, a graça donairosa, a orvalhada frescura, a doce beleza, a pulcra inocência deste «Cancioneiro Infantil», um dos livros mais preciosos, que devemos considerar um genuíno tesouro da nossa literatura para os pequeninos. São carmes imaculadas que dir-se-iam ter andado, no coração dos pequenos anjos humanos, e s'agora, afloram aos seus lábios harmoniosos. Era isso que os pequeninos poetas, vaga, confusamente, ciciavam baixinho, sem saberem as notas, como as aves que, libertas do ninho, na sofreguidão do azul, trinam, exultando de alegria.

Eis, pois, o vosso livro, humanidade tamanha! Neste «Cancioneiro Infantil», tão lindo, há misteriosas estrelas, flores perturbantes, águas leveiras, que correm para o mar, canticos da alegria, animas que falam ou pensam, maravilhosas histórias de encantar—tudo isto, luminosamente, em rodas de alegria, corais de esperança, um verdadeiro paraíso em que a Primavera, não apenas, a da natureza, mas a do amor e a de bondade floresce imarcessível.

Boavida Portugal como que resgata a maldade dos homens, oferecendo este livro às crianças. Cada verso é um beijo, cada poema, uma prece. Todo de um jardim cintilante de cores, em que o poeta parece escolher as mais fragrantas, para encher o regaço, as mãos, os cabelos dos seus pequeninos leitores.

Com a devida vénia, transcrevemos algumas quadras da «Senhora Lua»:

Senhora Lua
Que vens doente,
Boa e contente
Te quero ver.

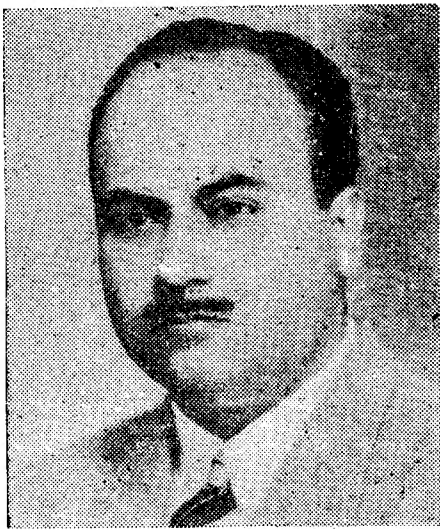
Branquinha seja
A face tua,
Para o céu ter
Mar que alveja

Senhora Lua.

Senhora Lua
Que nasce cedo
Não tenhas medo
Da escuridão.

O escuro é calma
Que no ar flutua,
Traz quietação
A' nossa alma,
Senhora Lua.

Que ritmo! Que ascensão para o firmamento! Não são os próprios anjos que cantam? Este livro foi inspirado num berço, e, por isso, como que tem um sabor casto de beijos, se não é um



BOAVIDA PORTUGAL

esvoaçar lento de pétalas vermelhas, azuis, brancas, numa nuvem rescedente e multicolor.

Edição modelar. Todos os versos são musicados por compositores de méritos, entre outros, dr. António Viana, João Nobre, dr. Manuel de Carvalho, António F. Marques e Luís Jorge.

A poesia e a musica, sob o olhar de Deus, não são, afinal, a alma da criança? Pode dizer-se que Boavida Portugal descobriu esse segredo da felicidade infantil, no seu lindo livro.

Investigação

A COZINHA DOS PAÇOS DE VILA VIÇOSA

por Matos Sequeira

Matos Sequeira pertence à estirpe dos cronistas que têm animado, evocado, ou testemunhado a nossa história. Não queremos falar em Fernão Lopes, Azurara, Cantanhede, Barros e tantos outros, para o definir como memorialista, se não da história de tomo, dos usos e costumes, antigualhas valiosas, achegas arqueológicas, e muitos outros motivos que de Lisboa e seu termo, ou por essa província fora, ele tem recolhido nos seus livros fundamentais, como «Depois do terramoto», ou em excelentes monografias, como esta que temos sobre a banca, e se denomina: «A cozinha dos Paços de Vila Viçosa».

Com a sua prosa clara e luminosa, pitorescamente, enramalhada de termos velhos (que explica sem ajuda de dicionário), Matos Sequeira deu-nos agora um contributo precioso sobre essas fumegantes e rescedentes quadras do solar brigantino, hoje silenciosas, despejadas de gente, convertidas em museu.

Outro qualquer nada teria visto. Desdenharia o assunto, pela sua pouca importância. Sequeira converteu-o suculentamente, é o termo, num manjar agradável, mesmo requintado, não só pelo descritivo do local, mas ainda pelo

estudo da culinária dos nossos avós setecentistas, e mesmo anteriores. Tal qual como se estivessemos a ver, ridente nas suas cores, graciosa nos seus pormenores arquitectónicos e humanos uma aguarela de mestre Roque Gammeiro.

O livro tem muito interesse. O autor descreve-nos as cozinhas de Vila Viçosa, em plena actividade, ocupando nada mais, nada menos, que setenta e duas pessoas, que tinham ainda serviço na copa e na mesa. Eram excelentes, luculianas, as refeições dos Braganças. Revestiam-se de um fausto, que só devia igualar-se ao dos Paços da Ribeira, em Lisboa. No estrangeiro não se comia então, tanto, nem com tão solene cerimonial. Havia o mantieiro, o trinchante, o ucheiro, o servidor de toalha, o veador, os oficiais de mesa, o escrivão de cozinha, o das compras, o aposentador, o comprador, oito moços de ofício, quarenta moços de camara para o serviço das tochas, doze reposteiros, oito porteiros de cana, seis passavantes, um arauto, um mariscal, oito azemeis, dez charamelas, doze trombetas, oito cozinheiros, oito moços de cozinha, o copeiro-mor e o copeiro pequeno. Um verdadeiro exército! Comia-se, autamente, mas com dignidade. Nos dias de honra, e a entrada, na sala, de certos pratos, os trombeteiros e charameleiros tocavam, sonora e teatralmente. Era o triunfo da visceira, ainda sem acordos pasifalcoscos, ou da «Aida», em estrondo de glória.

Era de tal maneira sumptuosa a arte de comer, das casas reais, ou da grande nobreza, conta Matos Sequeira, que D. Lopo de Almada e D. Pedro de Sousa, nas cartas que escreveram a D. Afonso V e ao Duque de Bragança, descrevendo-lhe o casamento, na Itália, da nossa infanta D. Leonor com Frederico III, imperador da Alemanha, fazem as maiores censuras à maneira como decorreram os banquetes nupciais. «O arrojado da gente—comenta um deles—desbaratava o de João Brás». Quem seria? Algum valdevinos da época ou da taverna de mal cozinhado? Sentavam-se a feixe e a molhos. A mesa não tinha tochas e as toaíhas não chegavam para cobrir o taboado, ficando nas pontas da mesa a madeira à vista. Nem sequer apareceram porteiros para servir. E remata as suas desconsoladas observações, dizendo: Estes homens são uns bárbaros bestiais».

Recordamos este pedacinho de ouro da obra de Matos Sequeira, para demonstrar como os portugueses, os da alta gerarquia, estavam acostumados não só a comer e a beber bem, mas a ter uma mesa ricamente guarnecida de tecidos, pratos, vidros de Veneza, etc.

Matos Sequeira descreve-nos depois o que se comia na época de quinhentos.

Com a chegada dos Portugueses à costa de Malabar vieram os excitantes, entre outros, a canela, pimenta, o gengibre, caril, bingue, o perrexil, nós moscada e o cravinho. Mas melhor é lê-lo. Basta dizer que a sardinha, o carapau, o chicharro, o polvo e as lulas não se comiam talvez por se julgarem de casta inferior—anoa Matos Sequeira.

Papagaios e perdizes vivos saíam de grandes empadões. Outra nota curiosa: chamavam-se as faturas de hoje fruta de seringa. Assavam-se animais inteiros, de respeitável corpulência, que iam assim para a mesa. Foram os Felipes que introduziram em Portugal o hábito de comer neve (geledos).

«As olhas (sopas) eram paneladas temerosas

onde se mergulhavam perdizes, coelhos, frangos, pombos e lombos de vaca, na companhia de presunto, toucinho, couves, e toda a sorte de especiarias e adubos».

Hoje, enumera o autor, nas cozinhas de Vila Viçosa encontram-se 534 peças de cobre e 32 de ferro do trem de cozinha e um enorme graal de pedra. Todos estes objectos, opina Matos Sequeira, não terão mais de século e meio. Apenas duas peças: uma infusa e um pote de duas asas, são da época seiscentista. O interessante livro fecha com a reprodução do regimento feito pelo duque D. Teodosio sobre o pessoal adstrito à mesa, copa e cozinha, com a devida etiqueta a observar e serviços a prestar, documento assaz curioso. (Fundação da Casa de Bragança).

«Saia de ramagem»

(a uma cigana)

Quando passaste por mim,
mais levinha do que a aragem,
tua saia de ramagem
deu-me a impressão dum jardim...

Entufou-se de repente,
ficou toda numa caga...
—Ai demónio da cachopa
que fazes perder a gente!...

Eu sinto que a tua imagem
tem uma graça esquisita!...
Mas é por causa da chita
da tal saia de ramagem...

Nem cordões, nem arrecadas,
nem corpete de cetim,
nem chinelinhas bordadas
têm encantos assim.

Tua beleza morena,
tua graça de cigana,
que, perfidamente, engana,
não me cativam, pequena.

Mas tua saia de chita,
comprida, larga, redonda,
que entufa como uma onda,
que cheira, fascina, grita!

que, quando passa por mim,
quase me deixa demente,
que me cega, de repente
e me faz ver um jardim;

que é tão cheinha de cor,
tão variado desenho,
que é toda ela uma flor
e aves de todo o tamanho!

Essa sim, que me entontece,
como a luz as borboletas!
Mais que tuas tranças pretas
aonde sempre anoitece!

Mais que teus olhos mestiços,
que dizem coisas danadas,
que sabem dar punhaladas
e atraem, como feitiços...

Teu bom gosto não me engana,
porque outras, da tua laia,
não compraram uma saia
igual à tua, cigana!

O amarelo, a luz, o Sol,
nela figuram seu ninho,
que eu vejo, em cada cantinho,
desenhado um girassol!

Se perderes, algum dia,
os teus cordões, arrecadas,
as chinelinhas bordadas,
nunca percas a alegria!

Tua graça peregrina
não é daí que vem, não!
Vê-lo-ás ao ler a sina
na palma da tua mão!

Mas da saia de ramagem,
que, quando passas por mim,
mais levinha do que a aragem,
me cheira como um jardim!...

GRACIETTE BRANCO

Recebemos um bem elaborado «Catálogo de Livros Coleccionados», no qual se mencionam valiosas espécies bibliográficas. Prefácio do visconde de Lagoa. Edição de O Mundo do Livro.

«Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais», volumes IV e V, trabalhos apresentados à III secção (meio humano) na segunda conferência de Bissau. Edição do Ministério das Colónias.

GALEIA DE MARÇO

29 de Novembro a 13 de Dezembro

JULIO POMAR

Rua Antonio Augusto de Aguiar 11-A

olivetti

LETTERA 22

indispensável como:

O TELEFONE A RADIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

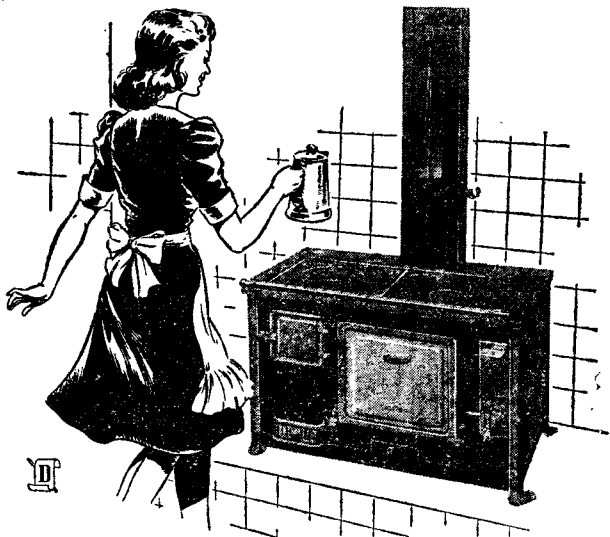
Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.ª - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 33027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 29151 - PORTO

ECONOMIA • RESISTÊNCIA • SOLIDEZ

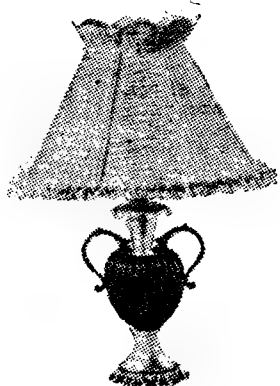
SÃO AS PRINCIPAIS
CARACTERÍSTICAS
DOS NOSSOS

Fogões para carvão e lenha

FÁBRICA PORTUGAL

10% de desconto neste mo-
delo de fogão durante
o mês de Dezembro.

UMA NOVIDADE EM LUZ FLUORESCENTE!



CANDEIEIROS COM LUZ FLUORESCENTE COM LINDAS JARRAS DE FAIANÇA. LAMPADA CIRCULAR DE 22 WATTS. LINDOS ABAT-JOURS EM SEDA, PLASTICO OU PAPEL ENCERADO. PARA AS CORRENTES ALTERNAS DE 110 ou 220 Volts. GRANDE VARIEDADE DE MODELOS. CANDEIEIROS DE LUZ FLUORESCENTE PARA COLOCAR NA CABECEIRA DAS CAMAS — LAMPADA DE 8 WATTS. LINDA ARMAÇÃO EM PLASTICO NAS CORES MARFIM, NOGUEIRA E MOGNO. SÓ PARA CORRENTE ALTERNA DE 110 VOLTS:

A' VENDA EXCLUSIVAMENTE NA:—
S. P. I. C. — PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31 C
Telefones 4 6626 e 5 1722

LAMPADAS FLUORESCENTES

DE
QUALIDADE SUPERIOR

SYLVANIA

MAIOR DURACÃO
MAIS LUZ

Não se reclame,
é a realidade.
PÊ DA VINHA
é insuperável!
CALDEIRA, L.ª

Aguarrás—Pez louro
ou negro

\$48, Aguarrás! \$43, Pez louro ou negro! Por exemplo: 10 T. de aguarrás, paga: De Viseu para Leixões, 881\$60; de Pombal para Lisboa (S. Apolónia), 824\$00. 10 T. de pez louro ou negro, paga: De Santa Comba Dão para Ermezinde, 653\$00; de Santarém para Lisboa (S. Apolónia), 330\$50.

HOOVER

MÁQUINA DE LAVAR

QUE PRAZER!

toda a roupa lavada tão
depressa e tão barato,
graças à HOOVER!Veja em sua casa, sem
compromisso, com a
sua própria roupa,
como trabalha esta
máquina prodi-
giosa.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A

LEAGOCK (Lisboa), LDA.

LISBOA PORTO
Av. 24 de Julho, 16 R. José Falcão, 185
TEL. 61127/8 TEL. 29561



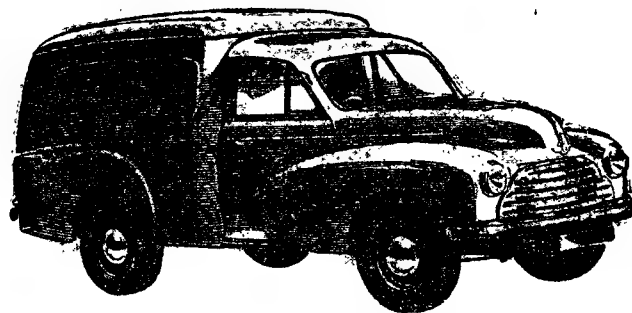
EM TODA A PARTE...

sejam quais forem as condições de trabalho,

as fourgonettes

MORRIS

satisfazem em absoluto



Fourgonettes para 300 e 600 quilos de carga útil

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, R. DA ESCOLA POLITECNICA
LISBOA

AGENTES EM TODO O PAIS



PORTO

ARMAZEM

P. D. Filipa de Lencastre, 34
Telefs.: 21485 e 21486

OVAR

SEDE

Armazens Gerais
Telefs.: 70 e 140

LISBOA

ARMAZEM

R. de S. Paulo, 66
Telefs.: 33733 e 33734

EM 10 MINUTOS
COM ALARME

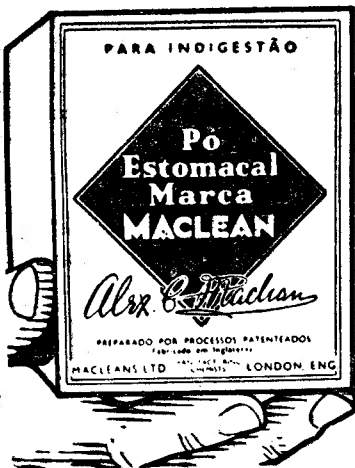
COMO NUM LABORATÓRIO DO CABO DE FÓSFORO
ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO

Diehl

Consulte o revendedor mais próximo

FOCUS LIMITADA

DORES DE ESTÔMAGO



MOTIVADAS POR INDIGESTÃO

Experimente só UMA DOSE DE MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta receita preparada cientificamente alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas e a Acidez devidas a indigestão.

MACLEAN
BRAND
Stomach Powder

Também se vende em comprimidos

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Lecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 3
1.ª. às 15 horas. Telefon: 29062

LÂS

PARA TRICOT

PREÇOS DA FÁBRICA

ARMAZENS DE S. BENTO, LDA

RUA DE S. BENTO, 2-4 • TEL. 62164

NOVELOS DESDE 5 \$00

(ENVIAM-SE AMOSTRAS)

PELES DE ABAFO

OS MAIS ELEGANTES MODELOS EM
ESTOLAS, CASACOS, CAPAS
a preços verdadeiramente revolucionários
IMPERMEÁVEIS EM PLÁSTICO
para homem, senhora e criança
COMPRE NO

DESCON-
TOS DE
20 %

Teodoro

que é uma garantia de preço e qualidade
VISITE A EXPOSIÇÃO PERMANENTE
NOS SEUS ESTABELECIMENTOS
Rua da Conceição, 20 a 26—Rua da Palma, 117 a 121
Rua Aurea, 254—Rua do Carmo, 29 a 31
e na Avenida Almirante Reis, 3-B

GÜNTHER WAGNER-ESTABELECIMENTOS PELIKAN-HANNOVER ALEMANHA



EM 1803 TENNANT DESCOBRIU
o duro irídio no minério da pla-
tina. Mas mais duro e estável
contra ácidos que o irídio é o
ósio, também um metal da
platina.

A ponta do aparo Pelikan é
fabricada duma liga de ósio
duríssimo.
Mesmo fazendo forte uso ao es-
crever, conserva-se inalterável.

CANETA-TINTEIRO
Pelikan

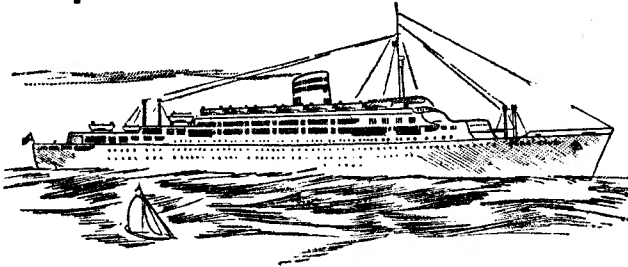
A VENDA NAS PAPELARIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

NOVOLAR

R. FERREIRA BORGES, 139/145 — R. CORREIA
TELES, 1/7 — Telef. 66816 — LISBOA

Tem, como não podia deixar de ter, nas suas no-
vas instalações, todos os artigos de cristaleria e vidros
duma das melhores fábricas do País, a **CRISAL**, de Al-
cobaça. Admire V. Ex.ª o enorme sortido desta fábrica
na exposição do nosso estabelecimento.

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	3 de Janeiro de 1953 31 de Janeiro de 1953
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 8 de Janeiro de 1953 17 de Fevereiro de 1953

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

Compañía Argentina de Navegacion Dodero

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para Havre e Londres

PAQUETES { EVA PERON, a 20 de Dezembro
17 DE OCTUBRE—a 13 de Janeiro
PRESIDENTE PERON, a 3 de Fevereiro

para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires

PAQUETES { PRESIDENTE PERON, a 19 de Dezembro
EVA PERON—a 10 de Janeiro
17 DE OCTUBRE, a 31 de Janeiro

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telegr. «Antunita»

LISBOA

Telef. 2 2271/3

Sub-Agentes no Porto:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 610

A FAVOR DOS CEGOS VIDA MUNDANA

A Liga dos Cegos «João de Deus» comemora o «Dia do Cego», no próximo sábado, com uma sessão solene no Ateneu Comercial de Lisboa. Durante a sessão, á qual assistem várias entidades oficiais, farão os srs. Joaquim Folgado, Joaquim Guerrinha e José da Cruz Filipe.

Com esta sessão, a Liga «João de Deus» associa-se á campanha patrocinada pelo sr. ministro do Interior, em benefício dos invisíveis portugueses.

BENEFICÊNCIA

Correspondendo ao apelo que fizemos «Para salvar uma Maria», recebemos mais 50\$00, de F. M. F. de M..

Do mesmo doador recebemos igual quantia para «Um pequeno doente», que igualmente tínhamos recomendado aos nossos leitores.

Finalmente, para entregarmos ao velho estavador Cesário Manuel, cuja vida há dias contamos, recebemos 50\$00 de J. V. Cunha.

Os nossos agradecimentos.

FRANCISCO LIMA DE AMORIM

De avião, chegou a Lisboa o sr. comendador Francisco Lima de Amorim, presidente do Conselho da Colónia Portuguesa em Pernambuco e grande benemérito das instituições portuguesas e brasileiras da capital pernambucana. Há muitos anos, membro da Junta Administrativa do Real Hospital Português. O sr. comendador Francisco Amorim, que vem demorar-se um ano na sua terra natal, Póvoa de Varzim, cujas instituições de benemerência também muito lhe devem, foi portador da medalha do Centenário do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco para o sr. dr. Nuno Simões.

Instituto de Oncologia

O prof. dr. Francisco Gentil fará esta noite, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência subordinada ao título «Colectivismo». A defesa do Instituto Português de Oncologia. A entrada é livre.

Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses

comemoram o seu 42.º aniversário

Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses vão festejar o 42.º aniversário da sua fundação. Além da inauguração de três novas viaturas, a realizar ainda este mês, haverá, amanhã, uma romagem aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, onde, nas campas dos bombeiros falecidos, serão depositas flores; á noite, na sede da corporação, inaugurar-se-á um novo estandarte e será prestada homenagem ao comandante Santos Ribeiro e ao secretário da direcção, sr. Joaquim dos Santos Pimenta. No dia seguinte, á noite, realizar-se-á um jantar de confraternização.

VOUZELA, 11—A simpática agremiação dos Bombeiros Voluntários vai dotar o seu salão de festas com uma esplêndida plateia, que vem permitir que as secções de cinema que ali se efectuam sejam vistas com maior comodidade.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

HOMENAGEM EM VOUZELA

a um antigo presidente do Município

VOUZELA, 11 — Na montra de um estabelecimento comercial desta vila, está exposta ao publico a artistica salva de prata com o brasão de armas de Vouzela e a legenda «O concelho agradecido», que, no próximo dia 28, vai ser oferecida ao ultimo presidente do Município, sr. António Pinto Bastos de Figueiredo. A sessão solene que deve realizar-se no amplo salão do tribunal, devem assistir o sr. governador civil e grande numero de colectividades do concelho, entre as quais os Bombeiros Voluntários, a Filarmónica Vouzelense, etc.

IMPRESA

«Noticias Agricola»

Foi nomeado director do «Noticias Agricola», edição semanal do nosso presado colega «Diário de Noticias», em cargo partilhado com o sr. dr. Urbano de Castro, o sr. eng.º agrónomo João Marques de Almeida, que já assumiu as suas funções.

DISCOFONES

(PICK-UPS)

com 1, 2 ou 3 velocidades

O MAIOR SORTIMENTO
DAS MELHORES MARCAS

COLUMBIA
HIS MASTER'S VOICE
PICCOLO
MIRACORD
THORENS
DECCA
PERPETUUM-EBNER

DESDE 805\$00

Est.ª Valentim de Carvalho, L.ª
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

murphy
RADIO

BUNGALOW

Dentro de pequena quinta, na Marinha de Cascais, vendo, alugo ou troco por moradia em Lisboa. Telefone 63806.



Maria Joaquina
Morgado Romeiras

MISSA DO 7.º DIA

Filipe Morgado Romeiras, sua mulher, filhos e mais familia participam que, pelo eterno descanso da Alma da sua querida e saudosa mãe, sogra, avó e parente, será celebrada missa, amanhã, dia 12, pelas 12 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Excursões

MADRID-CORDOBA-SEVILHA—Passagem do Ano—De 29 Dezembro a 5 de Janeiro: Ceia e «reveillon» no Hotel Nacional (1.ª A) em Madrid e espectáculo no «Pasapoga». Uma linda viagem de 8 dias. Preço Escudos 1.700\$00.

PASSAGEM DO ANO EM SEVILHA—De 30 Dezembro a 2 Janeiro. Esc. 650\$00 tudo compreendido (4 dias).

MARROCOS FRANCÉS E ESPANHOL—De 31 Janeiro a 17 Fevereiro.

ANDALUZIA, TANGER, TETUAN E CEUTA—De 31 Janeiro a 13 Fevereiro. Esc. 2.750\$00.

CARNAVAL EM SEVILHA—De 14 a 17 Fevereiro. Esc. 700\$00.

SEMANA SANTA E FEIRA DE SEVILHA—Partidas em 28 Março e 16 de Abril. Esc. 2.100\$00.

FERIAS DA PASCOA—Uma excursão especial á Andaluzia e Norte de Africa (de 27 de Março a 6 Abril). Inscrições na Agência de Turismo «International-Express». Rua Nova do Almada, 36, 3.º—Telef. 21811.

TALVEZ NÃO SAIBA!
ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

10\$00 e nada de papelada

murphy
RADIO

Antes de me decidir



Eu sei que o DUNLOPILLO é maravilhosamente macio, resistente ao uso, sem despesas de conservação, etc., mas a minha familia não gosta da ideia de colchões de borracha!



Nem eu, minha Senhora. Mas o DUNLOPILLO é fabricado de espuma de latex, que pouco tem de comum com a borracha vulgar.



Qual a diferença?



Bem, o DUNLOPILLO é completamente poroso, não havendo nada no mundo que o iguale.



Então não se torna quente nem pegajoso!



Não, certamente que não. O ar que circula através dele todas as vezes que V. se move, livra-o de qualquer humidade e o próprio DUNLOPILLO nunca a absorve da atmosfera em quantidade apreciável.



Mas durará muito?



Sim, a maior parte de uma vida. Eu próprio, durmo num colchão DUNLOPILLO há aproximadamente 20 anos e presentemente ainda está tão confortável e modelado como no dia em que o comprei.



Bem, isso é muito interessante. Poderei ver um antes de me decidir?

Os colchões DUNLOPILLO têm todas as vantagens e nenhuns inconvenientes. Escreva pedindo um folheto ilustrado a:

Distribuidores Gerais:
Guilherme Graham J.º & C.º
Lisboa — Porto

V. EX.ª PODERA APRECIAR
E ADQUIRIR

DUNLOPILLO

NA ANTIGA COLCHOARIA FIGUEIREDO
215 - Rua da Prata - 217 — Telefone 27606
COLCHÕES PARA TODAS AS CAMAS
ALMOFADAS PARA TODOS OS FINS

murphy
RADIO

FEIRA ANUAL EM

CASTELO BRANCO

(no dia 18 de Dezembro de 1952)

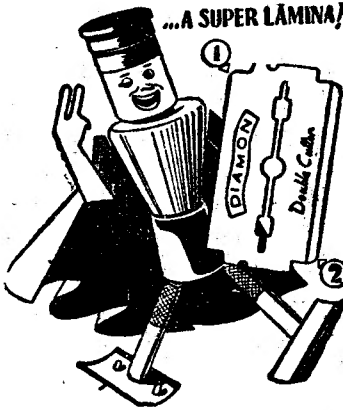
A C. P. vende para a estação de Castelo Branco, bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Abrantes até á Guarda.

Por exemplo:

Guarda a Castelo Branco, e volta, em 3.ª classe, 47\$60.

Periodo de venda de 17 e 18 de Dezembro.

Validade para regresso em 18 e 19 de Dezembro.



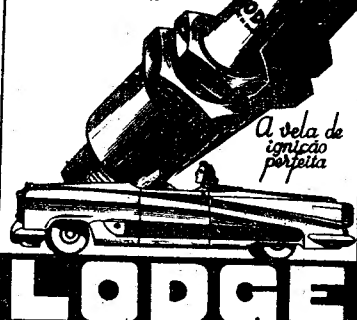
A UNICA com dois gumes diferentes
1 para cada operação!

A venda nas boas casas a 1\$00

murphy
RADIO

Agente em Portugal Continental
e Ilhas Adjacentes
J. Candido da Silva
R. de S. Luis, 12 a 18—Porto
Telef. 22602—27202

Se deseja um maior rendimento
no motor do seu carro equipar
velas "LODGE"



ELECTRO-AUTOMOBILISTA
STAND DE PREÇOS
55 R. DA GLÓRIA 59
TEL. 25447
LISBOA

ESTACAO DE SERVIÇO
GARAGEM DUJOVO V
R. GUSTAVO VIEIRA, 4A
TEL. 67045-66607



FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C TEL. 73253-LISBOA

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Uma massa de ar humido, transportada na circulação dum anticiclone centrado a Nordeste dos Açores, origina em Portugal céu de forte nebulosidade e vento fraco, variável, ou bonanoso, dos quadrantes de Norte.

PREVISÃO PARA AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) — Céu de fraca nebulosidade, a nublado. Vento bonanoso do quadrante Noroeste. Nevoeiros locais. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 16,8; mínima, 9,3. No mesmo dia do ano passado máxima, 16,4; mínima, 11,4.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Borodine; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário.

Programa «A»—As 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo musical; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Música de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30, Recital de flauta, por Luís Boulton; 23, Música coral sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Uma produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música brasileira; 0, Música de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1 10	779\$	778\$5	779\$5
Consolidado 3 % 1 10	851\$	850\$5	851\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	978\$	977\$5	978\$5
Centenários 4 %	—	2.186\$	2.195\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	965\$	960\$	970\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	965\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	965\$
Externas 1.ª série	1.212\$	—	1.220\$
Externas 1.ª carimbadas	1.212\$	1.212\$	1.215\$
Externas 3.ª série	1.335\$	1.330\$	1.340\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330\$	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	150\$	—
Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.650\$	4.750\$
Lisboa e Açores port.	—	1.460\$	1.500\$
Ultramarino cp. I. p.	1.176\$	1.175\$	1.178\$
Portugal port. I. p.	—	1.350\$	—
Fidelidade	—	75.000\$	80.000\$
Mundial	1.790\$	1.780\$	1.800\$
Agua Lisboa port.	—	—	195\$
Agua Lisboa 1934 I. p.	—	192\$	200\$
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	182\$	—
Cimentos Leiria I. p.	—	—	470\$
Crédito Predial port.	—	185\$2	185\$
Gás Electricidade cupão	142\$	142\$	142\$5
Alto Alentejo cupão	144\$	144\$	145\$
Industrial Aliança	—	325\$	340\$
Portugal e Colónias	339\$	339\$	340\$
Nac. de Navegação T. p.	1.345\$	1.340\$	1.350\$
Colonial de Navegação	795\$	792\$	798\$
Portuguesa de Pesca T. p.	1.035\$	1.030\$	1.050\$
Port. Tabacos cupão	445\$	444\$	446\$
Tabacos Portugal cupão	—	600\$	650\$
União Electrica Port.ª	237\$	236\$	239\$
Casseque	1.459\$	1.457\$	1.460\$
Agrícola das Neves	—	1.140\$	—
Agricultura Colonial	625\$	620\$	630\$
Açúcar de Angola	—	3.000\$	3.045\$
Buzi	147\$	146\$5	147\$5
Cabinda	—	212\$	213\$
Ilha do Príncipe	—	1.460\$	1.480\$
Zambézia T. de 25	128\$	128\$	128\$5
Mozambique	180\$	179\$5	180\$5
Eléctrica das Beiras	1.765\$	1.760\$	1.765\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	107\$5	—
União. Eléct. Port. 4 1/2	—	—	100\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

DE LUTO

D. Maria Amélia Serra Ribeiro

Faleceu hoje na sua residência, Rua da Junqueira 55, 1.º, a sr.ª D. Maria Amélia Serra Ribeiro, que contava 93 anos. Pessoa muito bondosa e estimada, era mãe das sr.ªs dr.ªs Hirmínia Serra Ribeiro, funcionária do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Ermengarda Serra Ribeiro, e irmã do sr. António Simões Serra, antigo despachante. O prestito saí amanhã, daquela morada, a hora a determinar.

SUFRÁGIOS

D. Maria Joaquina Morgado Romeiras
Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, às 12 horas, na igreja de S. Jorge de Arroios, missa por alma de D. Maria Joaquina Morgado Romeiras.

Movimento marítimo

Partiu para os portos de África o paquete «Angola», que leva cerca de 700 passageiros, entre os quais funcionários públicos, colonos, etc.

Com 315 passageiros, chegou a Lisboa o paquete «Império», que trouxe grandes quantidades de mercadorias.

Charutos e Cigarilhas



KAREL I

Mais suaves e aromáticos

fabricados com tabacos de 1.ª qualidade

A venda em todas as Tabacarias

Repr. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto

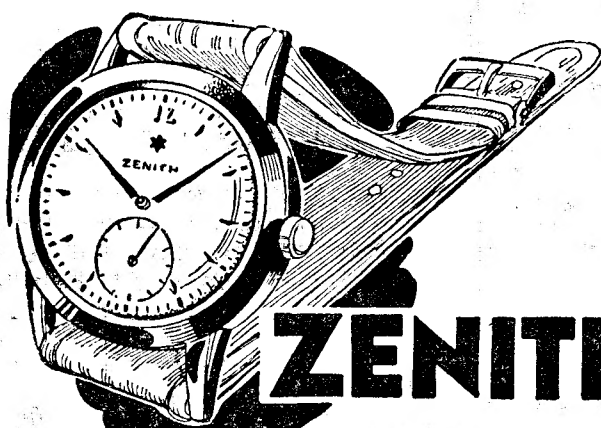
Leiam o jornal SEMPRE FIXE



Pendentes Preciosas
SÃO RECORDAÇÕES QUE FICAM

Visite as Universarias

O PRIMEIRO DOS PRIMEIROS

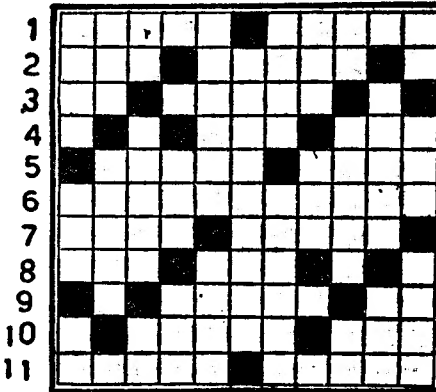


ZENITH

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3676

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Casa de família nobre. Apelido do cardeal que depois foi o Papa Leão XIII. 2—Pedra de altar. Mete na mala. 3—Ande. Salvo. 4—Freguesia do concelho de Condeixa. Gosta muito de. 5—Pretendo. Intimos. 6—Classificara. 7—Dá uivos. Leira grega. 8—Eial Circulo. 9—Chamamento. Pretexto. 10—Doze duzias. Sapo do Amazonas. 11—Valentia. Divisão do tempo (pl.).

VERTICAIS: 1—Rio de Moçambique. Dificuldade. Quarto. 2—Agora. Aresta. 3—Nota de musica. Transpirava. Símbolo químico do gadolínio. 4—Pronome pessoal. Cincho. 5—Aludi. Justapor. 6—Freguesia do concelho de Anadia. 7—Cidade do Brasil. Sacrificam. 8—Pronome pessoal. Levante. 9—Aqui. A medula das plantas. Artigo definido. 10—Freguesia do concelho do Seixal. Salário de soldado. 11—Dirigia-se. Membro de ave. Pronome possessivo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3675

HORIZONTAIS: 1—Messalina. 2—Roubada. 3—Al. Ataca. El. 4—Saira. Edema. 5—Ferir. 6—Ar. St. As. Má. 7—Rês. Ali. Por. 8—Atais. Soure. 9—Doia. Ciem. 10—Ama. Rim. Ano. 11—Samas. Lamas.

VERTICAIS: 1—Mascaradas. 2—Lá. Retoma. 3—Er. If. Saíam. 4—Soares. Ia. 5—Sutarias. Rs. 6—Aba. VI. 7—Lacerais. ML. 8—Idades. Oc. 9—Na. Es. Puam. 10—Em. Morena. 11—Clamaremos.

Defenda-se das constipações
fumando cigarros

KOOL

Colhida pelo comboio

LEIRIA, 11 (Pelo telefone).—Ontem, pelas 19 horas, foi encontrada com um braço decepado pelo comboio, junto da linha de caminho de ferro, próximo de Gandara dos Olivais, uma mulher de nome Emilia Seisa; de 26 anos, solteira, filha de Joaquim Seisa. Foi transportada em estado melindroso ao hospital desta cidade.

MONTE ESTORIL

UM NOVO MELHORAMENTO

A «Garrett do Estoril» tem o prazer de comunicar à sua Exm.ª Clientela que abriu hoje uma Filial do seu estabelecimento, na Av. Saboia, 7, em Monte Estoril (junto à Sede do Grupo Desportivo Estoril Praia) onde, além do fabrico próprio de pastelaria, se encontra um serviço tão completo como o da Sede.

A semana do «Sempre Fixe»

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

OSTERISER

UNIVERSALMENTE CONSIDERADO
COMO SENDO O MELHOR E MAIS
COMPLETO LIQUIDIFICADOR E
DESINTEGRADOR DE ALIMENTOS.
ATÉ HOJE FABRICADO NOS ESTADOS
UNIDOS DA AMÉRICA, E SENDO
O MELHOR, É TAMBÉM DOS
MAIS BARATOS!

Modelos para todas as correntes
A VENDA EXCLUSIVAMENTE NA:

S. P. I. C.

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefs.: 4 6626 e 5 1722

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pu soiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inextinguível qualidade

Lâmpadas 10.000 horas de duração

— DA —
(Colossal fábrica dos E. U. da América)

WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL COMPANY
GRANDE SORTIDO

Dos mais modernos modelos de Candeeiros, Reflectores e Circlines para uso Comercial,
Industrial e doméstico

INSTALAÇÕES COMPLETAS

AOS MELHORES PREÇOS

Representantes para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º—Telefone 34774 — LISBOA

Os recentes tumultos de Casablanca

mostram o perigo da actividade de comunistas e nacionalistas
— afirma um comunicado da Residência Geral

(Continuação da 1.ª página)

Talvez tivesse havido incêndios, como aconteceu no Cairo há menos de um ano. Os acontecimentos de Casablanca são uma advertência que ninguém menospreza. «As paixões dos Árabes», dizia ontem uma pessoa que vive há muitos anos em Casablanca, «são como as chelias das torrentes das montanhas: engrossam de repente, arrastam tudo ao passar, e pouco depois regressam paulatinamente ao curso normal». — (F. P.).

Prisões em Rabat

RABAT, 11—Todo o estado-maior do Istiqlal foi preso esta noite.

Os detidos são: Mohamed Lyazidi, secretário-geral adjunto do partido. Ben Abdelljelil, membro da comissão executiva. Ghazi, director do semanário político-literário do Istiqlal, «Risalat el Maghreb». Ben Buabid, advogado que trata especialmente das questões sindicais, e dirigente do semanário «Al Istiqlal», suspenso. Ahmed Lyazidi, irmão de Mohamed, que presidiu em 1950 à Federação das Camaras de Comércio marroquinas, cargo que perdeu no ano seguinte quando foi expulso do Conselho do Governo pelo general Juin, ao tempo residente-geral.

Estes homens eram praticamente os directores do Istiqlal em Marrocos, na ausência do chefe Allal el Fassi, do secretário-geral Balfredj e de Mohamed Laghzaui, todos eles em Nova York. Também foram presos 4 dirigentes de menos importância: Kacem Zhiri, chefe da redacção do diário «El Alam», Abdelkrim Hidji, director do vespertino «Maghreb», suspenso, Bube-kir Kadiri e Ahmed Cherkau.

O numero total dos membros do Istiqlal presos em Marrocos seria uns trinta. Todos eles vivem em Rabat ou em Sale, onde continua a haver tranquilidade.

Por outro lado, assinalam-se entre os dirigentes comunistas detidos, Charles Dupuy, Georges Louis, Michel Mazzella, Roger Garcia, a sr.ª Ouss Tamara e Denis Santos, este chefe de serviço na municipalidade de Casablanca. — (F. P.).

Um comunicado da Residência

RABAT, 11 — Num comunicado, a Residência Geral declara que «os recentes tumultos de Casablanca tornaram a mostrar o perigo que constitui para a ordem publica a actividade do

partido do Istiqlal e do partido Comunista marroquino.

«Estes dois partidos, que se constituíram e funcionam infringindo positivamente a legislação chérifana, são ilegais», prossegue a nota. Consequentemente, os seus chefes estão sob a alçada das sanções penais previstas por essa legislação.

«Por outro lado, a acção desses partidos, que levou aos trágicos incidentes de 7 e 8 do corrente, expõe, dada a sua natureza, todos os que os dirigem ou neles estão filiados ou lhe prestam concurso, às penas de prisão e multas previstas no Dahir de 29 de Junho de 1935 contra quem exercer acção tendente a alterar a ordem, a tranquilidade ou a segurança publicas. Em applicação da lei, toda a ctividade do partido do Istiqlal e do Partido Comunista marroquino é proibida, e quem desacatar esta proibição será punido severamente.

A lista já publicada dos comunistas franceses e nacionalistas marroquinos que são, os primeiros, expulsos, por avião, para a Metropole, os segundos, presos e reunidos por agora em Mequinez, a Residência Geral acrescenta os nomes doutros chefes nacionalistas que, todos eles, serão afastados para o Sul de Marrocos.

Depois de afirmar que «o inquérito consecutivo aos tumultos em Casablanca apurou de maneira absoluta o conluio entre varios partidos extremistas» o comunicado dá os nomes dos doze indivíduos de nacionalidade francesa, comunistas, que foram repatriados. Enumera a seguir os nomes de 26 marroquinos nacionalistas, dependentes da autoridade chérifana, que estão detidos.

Por essa lista verifica-se que o Istiqlal, nomeadamente, e o Partido Democrático da Independência, onde tem representantes, foram decapitados nas principais cidades marroquinas, Rabat, Sale, Port Lyautey, Fez, Mequinez e Casablanca.

Depois de notar que os grandes di-

rigentes do Istiqlal estão em Nova York, a Residência Geral declara que os principais chefes do Partido Democrático da Independência estão igualmente fora de Marrocos, isto é, Ben Souda e Cherkau, em Nova York, Ben Jellul e Butaleb, em Tanger e Espanha. — (F. P.).

As providências tomadas

RABAT, 11—As importantes medidas de segurança tomadas ontem nas principais cidades de Marrocos ainda não tiveram até agora confirmação official, nem na Residência nem nos serviços de Segurança. No entanto, as prisões dos dirigentes dos partidos nacionalista e comunista foram confirmadas pelas próprias famílias dos detidos. Confirma-se também que foram suspensas todas as licenças nos serviços da Polícia, e que os «paxás» receberam ordens para não saírem das respectivas circunscrições. Dizia-se, na noite passada, que as muitas pessoas presas seriam concentradas em Mequinez, para daí serem deportadas por avião. — (F. P.).

Expulsão de comunistas

RABAT, 11 — Dizem de boa fonte que uns dez comunistas marroquinos, entre os quais figuram os chefes presos esta noite, foram expulsos de Marrocos.

Os nacionalistas detidos continuam no território marroquino. — (F. P.).

Comentários americanos

WASHINGTON, 11 — O «Evening Star», jornal independente de orientação republicana, em comentário aos acontecimentos na Africa do Norte, afirma que «existem boas razões para crer que a O. N. U. não deveria interferir no assunto» e faz a seguinte observação: «Visto que a O. N. U. decidiu interferir na questão, terá de ser muito prudente para que as suas deliberações não deem o resultado que infalivelmente provocaria a entrada dum elefante num armazém de louça fina. A França tomou disposições rigorosas para manter a ordem, e tem o direito e o dever de assim actuar. Se uma minoria irresponsável e assassina só pode ser mantida em respeito pela força, recorra-se então á força. Os Franceses, cuja autoridade na Africa do Norte é de legitimidade incontestável, não poderiam ser condenados pelo seu procedimento. Não quer dizer que os Marroquinos e os Tunisianos não tenham o direito de lutar pela sua independência; claro que têm esse direito, mas não têm o de cometer excessos. Os extremistas têm estado longe de ser razoáveis. A O. N. U. faria bem se se lembrasse disso durante o debate do problema, e se consequentemente se mostrasse moderada».

No mesmo jornal, Constantino Brown comenta também a questão da Tunísia, manifestando preocupação ainda maior: «As explosões de Casablanca são consideradas como começo de motins muito graves. Existem provas de que na Tunísia e em Marrocos foram introduzidas armas de contrabando, transportadas por navios sob o pavilhão russo ou de nações satélites». Considerando as despesas que a França teria de suportar para a instalação dum dispositivo militar suficiente para enfrentar a situação, o jornalista afirma que «não parece provável que o Congresso americano esteja disposto a aumentar o seu apoio financeiro para auxiliar a França a manter os seus interesses na Africa do Norte». — (F. P.).

O encontro

entre Eisenhower
e MacArthur
está para breve

A BORDO DO CRUZADOR «HELENA», 11—O presidente Eisenhower e o general MacArthur vão conferenciar em Nova York, dentro de pouco tempo, segundo se dizia ontem a bordo do navio de guerra em que o presidente eleito segue para Pearl Harbour. Ao que parece, o local do encontro será a residência do general Eisenhower, em Morningside Heights, perto de Nova York. Os dois generais, em seguimento da sua recente troca de mensagens sobre a eventualidade de um encontro para apreciarem em comum o plano que o general MacArthur (segundo declarou recentemente num discurso) elaborou para pôr termo á guerra da Coreia, ocupar-se-ão do conflito e estudarão os meios de dar uma solução á campanha. — (F. P.).

Foster Dulles virá á Europa

A BORDO DO CRUZADOR «HELENA», 11—O secretário de Estado designado, John Foster Dulles, que viaja com o general Eisenhower, declarou ontem que tenciona visitar a Europa, o Médio-Ocidente e o Extremo-Oriente o mais brevemente possível após a sua entrada em funções, para poder estudar pessoalmente a situação mundial. — (France Presse).

Declarações de Cabot Lodge

DENVER (Colorado), 11—O senador Cabot Lodge, chefe designado da delegação americana na ONU, usando ontem da palavra numa reunião de dirigentes das igrejas protestantes, declarou que em seu entender a politica externa dos Estados Unidos deveria fundamentar-se em bases morais, de preferência a apoiar-se em dinheiro ou em balas. O senador afirmou também que «o facto de haver no Mundo milhões de pessoas cheias de amargura em virtude da superioridade racial que o branco afecta, obriga a fazer todos os esforços para se acabar com a intolerancia racial e religiosa». — (France Presse).

Exigências americanas

acerca dos tripulantes
dos grandes transatlânticos

WASHINGTON, 11.—No dia 24 do corrente entra em vigor um novo regulamento da imigração nos Estados Unidos. De harmonia com as novas regras, haverá inspectores especiais dos serviços de imigração a bordo dos principais navios transatlânticos, para fazerem inquéritos no decurso das viagens acerca dos membros das respectivas tripulações. Segundo os resultados de tais inquéritos, cada tripulante poderá ser ou não autorizado a descer em terra enquanto o seu navio estiver atracado em qualquer porto americano. As embaixadas da França e da Inglaterra já protestaram contra estas disposições, que criam grandes complicações ás companhias armadoras e ás tripulações. — (F. P.).

O novo presidente

da Federação Helvética

BERNE, 11.—A Assembleia Federal elegeu esta manhã o conselheiro federal Philippe Etter, chefe do departamento do Interior, presidente da Confederação Helvética para 1953. Etter foi eleito por 156 votos em 175 listas válidas. O conselheiro federal Rodolphe Rubattel, chefe do departamento da Economia Publica, foi por sua vez eleito vice-presidente do Conselho Federal por 183 votos em 196 listas válidas. — (France Presse).

UMA CASA ALCATIFADA:

Proporciona um Natal mais íntimo e acolhedor, dispensando as grandes carpetes. QUINTÃO apresenta a maior colecção de côres em várias larguras.

QUINTÃO, 30 — Rua Ivens.

“SEGURO DE CAÇADORES”
COMPANHIA IMPÉRIO
DE SEGUROS

O caso da Tunísia

discutido na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 11.—Na Comissão Política, o delegado da U. R. S. S. declarou que apoiaria qualquer projecto de resolução que tivesse em vista apressar a independência da Tunísia. O delegado do Afeganistão, ultimo orador da sessão, apoiou o ponto de vista dos países arabe-asiáticos mas fez notar que não procurava diminuir o valor das realizações da França na Africa do Norte.

O debate continuará hoje, estando inscritos ainda 16 oradores; o ultimo inscrito é o representante dos Estados Unidos. Conforme o presidente da comissão politica disse esperar, talvez o debate fique concluido ainda hoje, o que permitiria passar á votação das duas propostas presentes sobre o assunto: a dos países arabe-asiáticos e a dos países sul-americanos. — (R.).

Um ciclone causou

349 mortos na India

MADRASTA, 11 — Eleva-se a 349 mortos, mais de 2.600 cabeças de gado perdidas e 162.400 casas arrasadas o balanço do ciclone que devastou o distrito de Tanjore, no Sul da India, em 30 de Novembro. Os prejuizos calculam-se em 50 milhões de rupias. — (France Presse).

A luta na Coreia

Novos ataques chineses

FRENTE DA COREIA, 11—Os Chineses lançaram mais de três batalhões contra as posições de «Little Nori», na frente Oeste, e dois outros ataques contra postos avançados defendidos pelas tropas sul-coreanas, a Leste da crista de Kelly que, há dez meses, não deixa de ser alvo de ataques de sondagem do adversário. Os inesperados ataques comunistas obrigaram as forças das Nações Unidas a proceder a uma retirada temporária, mas conseguiram reocupar as posições perdidas, com excepção da de «Little Nori».

As tropas sino-coreanas desencadearam outros ataques no mesmo sector. Dois batalhões comunistas lançaram assaltos a três posições das Nações Unidas, na frente Oeste, a Noroeste de Yunchon. Um comunicado do 8.º Exército diz que todos os ataques foram repellidos, excepto numa posição elevada, onde a luta prossegue. — (F. P.).

Naufrágio dum barco

e morte de 5 passageiros

VENEZA, 11 — Morreram 5 pescadores no naufrágio do barco «Ruda», que se afundou em consequência da tempestade ao largo de Chioggia. O mar só lançou até agora dois cadáveres á costa. — (F. P.).

Café Chave d'Ouro

Salão de Chá

Reabriu este magnífico salão com «Matinéas» e «Soirées» ás quintas, sábados e domingos.

HOJE: GRANDIOSA «MATINÉE» E «SOIRÉE»